



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CCH
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS – DCS
CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – CIS 480**

FÁBIO CABRAL DURSO

**FLUXO PARA O CONHECIMENTO? Uma análise sobre o aumento de
estudantes colombianos na Universidade Federal de Viçosa**

**VIÇOSA
2015**

Fábio Cabral Durso

**FLUXO PARA O CONHECIMENTO? Uma análise sobre o aumento de
estudantes colombianos na Universidade Federal de Viçosa**

Monografia entregue para o Curso de Ciências
Sociais da Universidade Federal de Viçosa
como exigência parcial para a obtenção do
título de Bacharel.

Orientadora: Prof. Dr^a Priscila Ribeiro Dorella

Viçosa
2015

Fábio Cabral Durso

FLUXO PARA O CONHECIMENTO? Uma análise sobre o aumento de estudantes colombianos na Universidade Federal de Viçosa

Monografia entregue para o Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal de Viçosa como exigência parcial para a obtenção do título de Bacharel.

Aprovado em: ____/____/____

Banca examinadora:

Prof. Dr^a Priscila Ribeiro Dorella
Orientadora

Prof. Dr^o Douglas Mansur da Silva
Professor do Departamento de Ciências Sociais – DCS

Prof. Dr^o Marcelo José Oliveira
Professor do Departamento de Ciências Sociais - DCS

Viçosa
2015

AGRADECIMENTOS

Sei que por trás de cada triunfo há sempre uma grande equipe, e nesta etapa vitoriosa da minha vida em que a emoção dos momentos saudosistas se confunde com a grandeza de missão cumprida, contei com pessoas que acreditaram no meu potencial e me fizeram acreditar que era possível.

Agradeço a Deus e as boas energias do mundo por renovar meu ânimo todos os dias. A meus pais agradeço pela dádiva da vida, em especial minha mãe, que de sua maneira sempre me apoiou para alcançar meus objetivos. Aos meus amigos de Conselheiro Lafaiete dedico toda minha felicidade e agradeço a amizade de sempre. Aos amigos de Viçosa agradeço pela companhia nesse tempo lutas e conquistas!

Não poderia deixar de agradecer a "*tierra querida*" Colômbia, aos amigos colombianos, e a Universidad de Caldas - Manizales, que foram e ainda são importantíssimos para ter uma nova visão de mundo e aprender que na vida podemos ir muito além daquilo que sonhamos e imaginamos.

Aos mestres, professores e orientadores (Douglas, Marcelo e Priscila) agradeço pelos ensinamentos eternizados, a confiança e a paciência que me auxiliou no desenvolvimento deste trabalho.

Um dia eu disse: "ainda vou ganhar esse mundo", e sem ser pretensioso acredito que esse é só o começo de uma larga caminhada que vem por aí. Sem medo vou pelo "desconhecido" que sempre causa temor e curiosidade. Mas a curiosidade prevalece e a determinação nos impulsiona rumo a conquista, e é isso que nos estimula a inventar, a criar, a realizar, e tentar melhorar a nossa vida.

Obrigado!

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Convênios realizados entre a UFV e as IES Colombianas – 2015	24
Tabela 2. Instituições de Educação Superior na Colômbia 2012	48
Tabela 3. Oferta de Curso na Colômbia 2011 ..	48
Tabela 4: Distribuição de Programas por nível de formação na Colômbia em 2011	49
Tabela 5. Distribuição de Programas Pós-Graduação na Colômbia – 2012	51
Tabela 6. Parte de distribuição de bolsas PEC-PG EDITAL 62-2013 – Doutorado para América Latina e Caribe	52
Tabela 7. Relação do número de estudantes colombianos na UFV por tipo de curso e ano. 2011-2015	57

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Estudantes colombianos na Universidade Federal de Viçosa 2011-2015.....	53
Gráfico 2. Porcentagem de estudantes estrangeiros na Universidade Federal de Viçosa segundo a nacionalidade	55
Gráfico 3. Parcela de estudantes colombianos em relação ao total de estrangeiros na UFV 2011-2015	55
Gráfico 4. Porcentagem de estudantes hispano-americanos na UFV 2011 – 2015	56
Gráfico 5. Porcentagem no número de estudantes colombianos na UFV por tipo de curso entre 2011 a 2015	57

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- AIA – American Intenational Association
CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CESU – Conselho Nacional de Educação Superior
CNA – Conselho Nacional de Acreditação
CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CsF – Ciências Sem Fronteiras
DANE – Departamento Nacional de Estatísticas – Colômbia
DER – Departamento de Economia Rural
DRI – Diretoria de Relações Internacionais e Interinstitucionais
ECAES – Estado de Qualidade da Educação Superior – Colômbia
ESAV – Escola Superior de Agricultura e Veterinária
GCUB – Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras
ICETEX – Instituto Colombiano de Crédito Educativo para Estudos no Exterior
COLCIENCIA – Instituto Colombiano para o Desenvolvimento da Ciência e Tecnologia
ICFES – Instituto Colombiano de Fomento a Educação Superior
IES – Instituição de Ensino Superior
IMILA – Investigação da migração internacional na América Latina
IOM – Intenacional Organization for Migration
MEC – Ministério da Educação Brasil
MEN – Ministério da Educação Colômbia
MER – Ministério das Relações Exteriores
MERCOSUL – Mercado Comum do Sul
MTC – Ministério da Ciência e Tecnologia
OEA – Organização do Estados Americanos
PAEC – Programas de Aliança e Capacitação
PEC-G – Programa Estudante Convênio Graduação
PEC-PG – Programa Estudante Convênio Pós-Graduação
RE – Registro Escolar
SENA – Serviço Nacional de Aprendizagem
SNIES – Sistema Nacional de Información de Educación Superior
UNESCO – Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura
UREMG – Universidade Rural de Minas Gerais

RESUMO

O estudo teve como objetivo fazer uma análise sobre o recente aumento de estudantes colombianos na Universidade Federal de Viçosa. O trabalho partiu da problematização e das discussões sobre os acordos e convênios entre a UFV e as Instituições de Ensino Superior na Colômbia, bem como abordou as estratégias e medidas adotadas por estes estudantes colombianos no processo de admissão na Universidade. Para compreender este caso apresentou-se programas como o PEC-PG, OEA e outros acordos que são consequências deste aumento. Além disso, discutimos alguns aspectos gerais sobre a internacionalização e mobilidade acadêmica, a migração colombiana no mundo, e também conceitos gerais sobre o sistema educativo daquele país impulsionado pelo neoliberalismo. Constatou-se inclusive, que muitos estudantes colombianos nos últimos anos têm preferido o Brasil por ser uma nova possibilidade de melhorar sua formação acadêmica, pessoal e profissional. Tal motivo de preferência também apresenta uma relação com os fatores econômicos, sociais e políticos para o acesso democrático ao ensino superior brasileiro. Conclui-se que há um papel importante de se investir na cooperação internacional entre as IES da Colômbia e a UFV, de um modo que possa existir uma memória institucional eficiente, além de criar políticas e condições favoráveis para que este estudante colombiano se adapte ao Brasil com maior facilidade e se beneficie de tal experiência.

Palavras-chave: Acordos e Convênios; Colômbia; Internacionalização; Ensino Superior na América Latina.

ABSTRACT

The study aimed to make an analysis of the recent rise of Colombian students at the Universidade Federal de Viçosa and started the questioning and discussions on agreements and covenants between UFV and higher education institutions in Colombia and discussed strategies and measures adopted by these Colombian students in the admissions process at the University. To understand this case presented programs like PEC-PG, OAS and other agreements that are consequences of this increase. In addition, we discuss some general aspects of internationalization and academic mobility, the Colombian migration in the world, as well as general concepts about the education system of the country driven by neoliberalism. It appears even that many Colombian students in recent years have preferred Brazil to be a new opportunity to improve their academic, personal and professional. This preference of reason also has a relationship with the economic, social and political factors for the democratic access to higher education in Brazil. We conclude that there is an important role of investing in international cooperation between IES in Colombia and the UFV, in a way that may exist an efficient institutional memory, and create favorable policies and conditions for this Colombian student suits Brazil more easily and benefit from such experience.

Keywords: *Agreements and Covenants; Colombia; internationalization; Higher education in Latin America.*

SUMÁRIO

Resumo	vii
Abstract.....	viii
Introdução.....	10
Capítulo 1. A internacionalização na UFV: um fenômeno recente?	16
1.1 A UFV e os primeiros acordos internacionais	18
Capítulo 2. Acordos e convênios entre a UFV e universidades colombianas	21
2.1 Panorama da mobilidade estudantil internacional	28
Capítulo 3. Migração colombiana no mundo e o Brasil como um novo destino para estudantes colombianos.....	34
3.1 O contexto de migração regional.....	36
3.2 O contexto migratório de colombianos para o mundo	37
3.3 Brasil: um destino recente na rota de estudantes colombianos	39
Capítulo 4. Conceitos gerais sobre o sistema educativo colombiano	43
4.1 A pós-graduação na Colômbia e a UFV como destino	50
4.2 Análise sobre o aumento de estudantes colombianos na Universidade Federal de Viçosa	53
Considerações finais	59
Referências Bibliográficas.....	64
Anexo I: Relação de cursos com estudantes colombianos matriculados – período 2011/2015	67
Anexo II: Roteiro de entrevista para a pesquisa sobre a imersão sociocultural de estudantes colombianos UFV e Viçosa/MG.	68
Anexo III: Roteiro de entrevista para representantes da Diretoria de Relações Internacionais (DRI) da Universidade Federal de Viçosa.....	70

INTRODUÇÃO

A mobilidade internacional de estudantes é um dos aspectos relevantes que caracteriza as sociedades modernas. Os estudos de mobilidade territorial não se limitam apenas em conhecer e analisar os movimentos no interior do país, como também resulta numa busca importante sobre o conhecimento deste tipo de mobilidade que transcende as fronteiras. Podemos perceber o aumento de estudantes internacionais nas universidades brasileiras, uma vez que, sabemos que o país vem recebendo uma grande quantidade destes novos atores e sujeitos deste movimento migratório que está acontecendo no mundo. Nesse sentido, este estudo permite a compreensão do aumento no número de estudantes colombianos na Universidade Federal de Viçosa (UFV), bem como no município de Viçosa, localizado na Zona da Mata de Minas Gerais.

Busco entender e discutir, através de 2 eixos centrais, este movimento para a universidade. O primeiro eixo situa a parte que cabe a instituição (UFV) na abertura de acordos e convênios com outras universidades internacionais e suas medidas integrativas com os programas de nível internacional. Já o segundo eixo aborda as estratégias e juntamente com as medidas adotadas pelos estudantes colombianos no processo de admissão na universidade. O intercâmbio ou esta migração para a UFV possui diversas origens, assim como fatores determinantes de uma ordem estrutural que condicionam em parte as escolhas destes indivíduos no processo de ingresso na instituição como um propósito de vida acadêmica.

O trabalho surge através de indagações feitas por mim no final do curso de Ciências Sociais pelo fato de ter realizado um intercâmbio de seis meses na *Universidad de Caldas*, em Manizales (Colômbia), no segundo semestre de 2013. A partir desse momento vivenciei e conheci parte do sistema educativo colombiano, bem como presenciei de perto as experiências culturais que permeiam a Colômbia, a qual é rica em histórias, culturas, contrastes e contradições sociais. Tais temas me chamaram a atenção e me motivaram a elaborar este trabalho de conclusão de curso.

Logo após esse período de intercâmbio, voltei a Colômbia e realizei diversos trabalhos acerca da valorização da cultura latino-americana, como exposições fotográficas e outros trabalhos sobre a importância da internacionalização nas universidades sob a minha perspectiva e visão de mundo.

Também ao retornar e iniciar meus estudos na Universidade Federal de Viçosa (UFV), no primeiro semestre de 2015, comecei junto à minha Orientadora e Professora de História

das Américas Priscila Dorella, a participar de um grupo de estudos comparativos sobre o ensino superior colombiano com o ensino superior brasileiro, denominado “Encontro de Investigação de Política Comparada Brasil – Colômbia¹”. Em tal grupo discutíamos a atual conjuntura que vive a Colômbia no que diz respeito aos temas de migração, violência, aspectos educacionais, culturais e sociais. Devido a tal estudo, notamos uma grande presença de estudantes colombianos e outros hispano-americanos nesta universidade. Fato este que antes não era tão perceptível e, motivo pelo qual tampouco haviam políticas públicas por parte da instituição para o receber e acolher estes estrangeiros.

Outro ponto a destacar seria o fato de que até o início deste trabalho não havia por parte da Universidade Federal de Viçosa (UFV) um controle eficiente ou até mesmo um indicador sólido capaz de contabilizar os estudantes estrangeiros que estavam matriculados. Até o momento não se notavam, ou eram quase poucos, os incentivos e medidas por parte da instituição para tentar integrar um estrangeiro recém-chegado a Viçosa, na cultura local e nos processos de admissão na universidade, o que também justifica o fato de iniciar este trabalho.

De acordo com a Diretoria de Relações Internacionais e Interinstitucionais (DRI)² e com os dados obtidos no Registro Escolar, a UFV com os seus três campi (Viçosa, Rio Paranaíba e Florestal), possui 394 estrangeiros de diversas nacionalidades, sendo que 161 deles são colombianos, os quais representam a maioria. Como informado anteriormente, estes dados pesquisados e citados aqui são recentes, uma vez que foram levantados pela primeira vez na inicialização deste estudo. Além disso, cabe ressaltar outro ponto, ou seja, o problema de não haver (ou pouco se saber) no Registro Escolar e na DRI arquivos e dados históricos que mostrem com precisão a chegada e a saída dos estudantes internacionais na Universidade Federal Viçosa. Há uma série de argumentos e resultados parciais nesta investigação acerca das memórias e relatos destes indivíduos que se integram à universidade e ao município de Viçosa.

Compreende-se que os colombianos hoje na universidade são atores que, em geral, tem um vínculo acadêmico notório na UFV. E, por sua vez, é possível perceber por suas

¹ Grupo de Estudos formado no primeiro semestre de 2015 pela Doutora e Professora Priscila Dorella, do Departamento de História da UFV, especialista em História das Américas. As reuniões aconteciam quinzenalmente e os temas abordados variavam de acordo com as propostas sugeridas por seus integrantes, inclusive o grupo contava com a participação de estudantes colombianos para auxiliar nas discussões dos textos.

² A Diretoria de Relações Internacionais é o órgão responsável pela “aproximação com o mundo acadêmico-científico internacional com outras instituições que proporcionam interações, bem como as oportunidades para os docentes e discentes e funcionários da UFV”. A DRI, assume também o papel das responsabilidades institucionais que abrem possibilidades para manter a Universidade em sua destacada posição, tanto no cenário educacional brasileiro, como também em outras partes do mundo. Fonte: <http://www.dri.ufv.br> <acessado em 23 de setembro de 2015.>

experiências cotidianas, como por exemplo, as formas de sociabilização e espaços frequentados por eles na instituição. Desta forma, esses atores são de alguma maneira reflexo das variadas disputas que se encontram no espaço acadêmico e científico. Além disso, são também integrantes do cotidiano universitário e ao novo contexto em que estão inseridos no município, notando e vivenciando os problemas como também os avanços. Em vista disso, o trabalho conta com a pesquisa de documentos e arquivos do Registro Escolar (RE) e da Diretoria de Relações Internacionais (DRI), no sentido de resgatar acordos e convênios com instituições colombianas e na compreensão destes novos integrantes ativos na UFV.

Diante dos argumentos apresentados acima, e sob este viés, busca-se compreender como a Universidade Federal de Viçosa (UFV), enquanto uma instituição que é tradicional em “Ensino, Pesquisa e Extensão”, e que, desde a sua fundação, tem realizado experiências e intercâmbios internacionais com docentes e discentes, tem hoje um número expressivo de estudantes colombianos, como também professores oriundos da Colômbia. Questiona-se também nesta pesquisa quais seriam as demandas da instituição em tê-los no seu quadro educativo. Também procuro debater porque os estudantes colombianos, nos últimos anos, estão optando pelo Brasil e a UFV como um local de aperfeiçoamento acadêmico, científico e profissional.

Para a produção deste escrito e para ampliar o debate acerca do processo de chegada e de saída dos colombianos na universidade, uma parte da pesquisa foi de natureza qualitativa, realizando no total 7 entrevistas semiestruturadas (anexo II) com estudantes colombianos de graduação em mobilidade acadêmica, mestrandos e doutorandos, na UFV. Além disso, realizei entrevistas com alguns representantes da instituição, como integrantes da Diretoria de Relações Internacionais e do Registro Escolar (anexo III). Não se tratando de uma investigação propriamente desenvolvida nos moldes da teoria fundamentada, a qual se prende somente nos dados como metodologia, busquei identificar os diferentes eixos temáticos e as relações que fazem sentido para uma análise das propriedades e formulações de categorias. Para Bardin (2002), a análise qualitativa mostra pressupostos particulares que são coadjuvantes para deduções específicas sobre um fato. Além disso, quando fazemos uma análise de conteúdo é possível fazer um desmembramento do texto em unidades e realizar as entrevistas em diferentes classes e categorias.

De acordo com Andrade (2001), a pesquisa descritiva neste sentido tem o caráter de se referir aos fatos que são observados, analisados, registrados e interpretados. Neste aspecto, o estudo explora e concentra-se em estudantes colombianos incluídos em áreas de estudos e cursos que abrangem a Universidade Federal de Viçosa, como os centros de Ciências

Humanas, Exatas, Biológicas e Agrárias. Estas duas últimas áreas são as que mais recebem colombianos em seus centros institucionais.

Num outro momento da pesquisa foi usada uma abordagem quantitativa para fazer um levantamento através de gráficos para mostrar na pesquisa o aumento relevante do número de estudantes e profissionais colombianos que estão registrados recentemente na Universidade Federal de Viçosa (UFV). Cabe ressaltar a dificuldade para obter os dados quantitativos no Registro Escolar e na DRI.

A pesquisa quantitativa neste aspecto é mais viável, uma vez que ela é mais adequada para apurar opiniões, ver os direcionamentos, fazer generalizações e possível de utilizar instrumentos estruturados. No caso trabalhei na formulação de gráficos e tabelas com os dados que foram passados pela DRI e RE, fato este que não correspondeu as minhas expectativas iniciais ao elaborar este estudo, pois ao final constatei a falta de registros por parte da instituição.

Essa análise consiste em algumas hipóteses com base nas bibliografias referentes ao tema, as quais vão desde os fenômenos de migração³ que variam em seu contexto social, político e econômico provenientes do país de saída, no caso a Colômbia, até o país de chegada, no caso o Brasil. Se por um lado temos as migrações internacionais de colombianos, as quais nas últimas décadas tiveram um aumento expressivo, podemos analisar hoje essa conjuntura, assim como também perceber a possibilidade de inserção desses estudantes na educação superior brasileira através da internacionalização/mobilidade acadêmica, além da viabilidade de uma nova experiência cultural e democrática que o país passa recentemente.

Neste sentido, estabelecemos as seguintes hipóteses:

A) O processo democrático de acessibilidade no ensino superior brasileiro é um dos motivos da vinda de estudantes colombianos para a Universidade Federal de Viçosa, onde verifica se as oportunidades de bolsas, a criação de acordos e convênios são as condições pelas quais fazem com que o estudante venha para a instituição. E constata-se uma relação de proximidade diplomática recente entre Brasil e Colômbia nos últimos 5 anos como fator relevante para este fenômeno.

³ A utilização do termo "migração" e não "intercâmbio estudantil" é porque se trata de um estudo mais detalhado. O intercâmbio pode ser definido com uma troca de experiências na vida pessoal e acadêmica para estudantes que estão na graduação, e estes retornam a seu país de origem após um breve período. Esta pesquisa aborda também estudantes que estão na pós-graduação que já estão em Viçosa-MG de maneira mais estabelecida. Usei como referência nesse assunto os autores Joaquim Arango, diretor do Centro Estudos sobre Migrações e Cidadania e do Programa de Doutorado de Migrações Internacionais do Instituto Universitário Ortega y Gasset e a pesquisadora Claudia Hernández que possui mestrado em Investigação nas Ciências Sociais pela Universidade Buenos Aires, sendo uma das primeiras pesquisadoras que estudou o movimento de estudantes colombianos na Argentina. Como também outros autores que contribuiu para esta pesquisa.

B) Em geral, é mais viável/rentável para um estudante colombiano vir estudar e residir em algumas cidades brasileiras, por exemplo, Viçosa-MG, com possibilidade ou não de bolsa, do que fazer um curso de pós-graduação (mestrado e doutorado) na Colômbia.

C) Devido ao acesso limitado de ingresso ao ensino superior colombiano pelo alto custo e a pouca oferta de programas pós-graduação, (pois grande parte da população não tem condições financeiras para se incluir ao do sistema educativo) resulta no processo migratório de estudantes colombianos nas IES brasileiras.

A escolha do título “Fluxo para o Conhecimento? Uma Análise sobre o Aumento de Estudantes Colombianos na Universidade Federal de Viçosa” faz alusão ao tema de refugiados num sentido mais amplo, pois os colombianos são no presente o segundo maior contingente de refugiados no Brasil⁴. Desse modo, como a UFV é uma instituição agregadora do conhecimento científico e cultural, necessário se faz incluí-la como um espaço de refúgio e de fluxo para conhecimento. Além disso, tal escolha foi em parte para fazer uma provocação como também uma tentativa desconstruir alguns estereótipos negativos sobre a Colômbia devido ao conflito interno e outras questões relacionadas à violência que o país tem vivenciado.

A investigação se desenvolve em quatro capítulos. O primeiro explica a história da internacionalização da UFV e os principais acordos e convênios com outras instituições norte-americanas. Busca-se estudar os motivos e interesses pelo qual a UFV exerce diretrizes para a vinda de colombianos, bem como discutir a problemática em questão, ou seja, a falta de registros e de uma memória institucional dos primeiros hispano-americanos na universidade.

No segundo capítulo há uma análise e um apanhado geral sobre os assuntos de internacionalização, mobilidade acadêmica e os acordos e convênios entre a UFV e as instituições de ensino superior da Colômbia. Neste capítulo podemos observar como estes convênios colaboram para o aumento de estudantes colombianos no quadro educacional da instituição. Além disso, este capítulo faz um debate sobre o papel da internacionalização e da mobilidade acadêmica nas universidades brasileiras.

Trabalhando alguns aspectos gerais sobre a migração colombiana no mundo e a educação superior como uma parte deste processo, o terceiro capítulo apresenta o Brasil como um destino recente na rota de estudantes colombianos e de que forma o país pode contribuir para uma melhoria acadêmica e profissional desses novos imigrantes.

⁴ Informação verificada na Agência da ONU para Refugiados (ACNUR), em primeiro posto está a Síria. – Podem ser acessadas no site: <http://www.acnur.org/t3/portugues/informacao-geral/o-acnur-no-brasil/> <acessado em 07 de outubro de 2015>

Já no quarto capítulo há um debate sobre as características da educação superior colombiana e sua conjuntura atual influenciadas por um modelo neoliberalista, assim como também faz uma comparação com a educação superior brasileira, incluindo os programas existentes para a vinda desses estudantes para a Universidade Federal Viçosa, como por exemplo o Programa Estudante Convênio de Pós-Graduação (PEC-PG) e o programa de bolsas da Organização dos Estados Americanos (OEA). Há nesta parte uma discussão sobre a oferta de programas de pós-graduação na Colômbia e, por conseguinte, uma análise de dados sobre o aumento de estudantes colombianos na UFV através dos gráficos, tabelas e também das entrevistas. Também há uma mostra das áreas prioritárias de preferência destes estudantes.

Por último, nas considerações finais, há uma retomada na discussão sobre o aumento de estudantes colombianos na Universidade Federal de Viçosa, que variam desde o processo migratório, até o debate para a compreensão e objetivos da internacionalização nas IES brasileiras, onde se pretende discutir o papel da integração destes colombianos na entidade e as possíveis trocas de conhecimento com outros estudantes. Do mesmo modo, discutiremos também a falta de uma memória institucional na UFV.

CAPÍTULO 1: A INTERNACIONALIZAÇÃO NA UFV – UM FENÔMENO RECENTE?

A Universidade Federal de Viçosa (UFV) foi fundada no ano de 1926, e surgiu como Escola Superior de Agricultura e Veterinária (ESAV). Aparece como uma instituição superior brasileira que desde o seu início teve como expoente a difusão do conhecimento técnico-científico. Também buscava se encaixar como uma entidade que visava o entrelaçamento de novos conhecimentos culturais com o homem do campo, para alcançar um desenvolvimento agrário da região de Viçosa, e da Zona da Mata de Minas Gerais.

Desde a sua fundação como Escola Superior de Agricultura e Veterinária (ESAV), logo depois passando a se chamar Universidade Rural de Minas Gerais (UREMG) em 1948, a pedido do Governo do Estado e por questões políticas, a UFV sempre contou com atores estrangeiros no seu quadro de funcionamento, tanto de docentes, como também discentes.

Conforme acentuou Ribeiro (2009), a passagem da ESAV para UERMG se dá por vários motivos, porém um dos principais seria:

A transformação da ESAV em UREMGE coincidiu com a assinatura de um convênio de assistência técnica entre o governo mineiro e a *American International Association for Economic and Social Development (AIA)*, entidade filantrópica coordenada por Nelson Rockefeller. O início da execução desse convênio, que teve como pano de fundo a implementação de um plano de modernização da agricultura de Minas Gerais. Os objetivos da instituição foram definidos no artigo 4º da Lei Estadual n. 761, de 06 de setembro de 1920. A USAID e o ensino agrônomo brasileiro: o caso da Universidade Rural do Estado de Minas Gerais envolvimentos da UREMGE nas atividades da ACAR, criada no âmbito do convênio. (RIBEIRO, 2009, p 457-458)

A vinda do professor Peter Henry Rolfs da Universidade da Flórida, Estados Unidos, o qual veio a pedido do então Presidente do Brasil Arthur da Silva Bernardes, para organizar e dirigir a universidade em Viçosa marca talvez o início da internacionalização institucional. Ou seja, a ESAV – hoje UFV- já é criada nos moldes de uma instituição “internacionalizada”, seguindo alguns modelos institucionais norte-americanos. Num período posterior, devido a sua base sólida e ao bom funcionamento (já como UREMGE), a Universidade passa a ter um reconhecimento nacional que motivou o Governo Federal a federalizá-la em 1969.

Nesse mesmo período, Peter Rolfs trouxe muitos agrônomos e especialistas em diferentes culturas, criando um curso de Agronomia na Universidade com um potencial significativo e já contando também com o diferencial da internacionalização.

Conforme sinaliza Ribeiro (2009), desde sua trajetória de existência, a Universidade Federal de Viçosa pode ser considerada uma entidade precursora na internacionalização em Minas Gerais, destacando-se também como um marco inicial desse processo internacional o acordo com o projeto da *Purdue University*⁵ em parceria com a UREMG (Universidade Rural do Estado de Minas Gerais), o qual foi um dos primeiros convênios firmados pela instituição em 1951. Diante deste acordo, veio a criação do curso de Ciências Domésticas e um programa em extensão rural. Tal acordo firmado possibilitou que mais docentes pudessem fazer cursos de pós-graduação, o que foi possível também trazer para a Universidade outras práticas agrícolas mais avançadas para a época. Segundo, Arruda (2003), a manutenção deste convênio contemplou não só a contratação de novos docentes, como possibilitou da mesma forma a expansão dos cursos de pós-graduação em modalidade *strictu sensu*. Após a federalização da UFV (em 1969) houve uma ampliação em seus recursos, o que possibilitou a criação de novos cursos em diversas áreas e vinda de estrangeiros de diversas nacionalidades.

Desde então, a Universidade Federal de Viçosa vem trazendo uma larga experiência em “ensino, pesquisa e extensão”, pois foi fundamentada na filosofia dos *Land-Grant Colleges*⁶ que engendra os seus princípios ideológicos de trabalho e na “teoria do aprender fazendo”. Na antiga ESAV, hoje atual UFV, esse modelo foi o mais absorvido e a instituição sempre se preocupou em promover a integração vertical de ensino, trabalhando com os cursos de graduação e pós-graduação (especializações, mestrado, doutorado e pós-doutorado), além de contar com um Colégio Universitário Federal de ensino médio.

Por tradição, a área de Ciências Agrárias é hoje a mais desenvolvida e também a mais reconhecida, fazendo a UFV ser respeitada tanto no Brasil, como também no Exterior. Todavia, apesar do destaque da UFV ser em agropecuária, a instituição vem assumindo um posicionamento diversificado, ampliando-se o seu acesso em outras áreas de conhecimento, como Ciências Exatas e Tecnológicas, Ciências Humanas, Letras e Artes e Ciências Biológicas e da Saúde.

⁵ Segundo Ribeiro (2009), este acordo se deu entre o Ministério de Relações Exteriores do Brasil com um Embaixador norte-americano. Tal acordo previa uma cooperação entre a UREMG e o Departamento de Agricultura dos EUA para criar em Minas Gerais um programa de extensão rural e economia doméstica.

⁶ Escolas superiores agrícolas que criadas no século XIX nos Estados Unidos que tinham como características essenciais o ensino de prático, usos da pesquisa aplicada, e a prática da extensão rural. Além disso, previa treinamento para jovens para atuar na área da agricultura e as artes mecânicas que estavam inseridos no meio rural.

Como já mencionado, podemos perceber que desde a sua fundação, a UFV contou e ainda possui atualmente um corpo docente de professores e pesquisadores estrangeiros de alto nível na comunidade científica. Além disso, exerce programas de treinamento para variados profissionais que se especializam no Brasil e no exterior⁷. É uma das instituições brasileiras com maiores índices de corpo docente com qualificações em nível de pós-graduação. A UFV sempre teve a presença marcada de estrangeiros, sendo a maioria norte-americanos, na Escola Superior de Agricultura e Veterinária de Viçosa, não apenas pela vinda de vários especialistas oriundos dos Estados Unidos para Viçosa, mas como também houve o envio dos professores da instituição para aperfeiçoar e melhorar suas práticas através da cultura acadêmica norte-americana. Desta forma, desencadeou um intenso intercâmbio entre a ESAV e aquele país. A Universidade Federal de Viçosa é uma referência para o do país, se atualizando em algumas práticas recomendadas frente a outras universidades brasileiras.

Diante dos argumentos relacionados acima sobre a Universidade, torna-se um dos primeiros fatores que também influencia nos motivos dos estudantes colombianos escolherem a UFV como destino. Há por parte deles uma pesquisa prévia feita pela maioria antes de chegar até a instituição, por intermédio de relações, redes e contatos que é consultado anteriormente. Além disso, a UFV está incluída entre as melhores universidades da América Latina e do mundo na área de Ciências Agrárias. Do mesmo modo, existe no presente uma nova possibilidade devido aos acordos e convênios, havendo uma grande possibilidade de bolsas e oportunidades para esses estudantes internacionais, o que acarreta no aumento da vinda dos mesmos para a instituição.

1.1 A UFV e os primeiros acordos internacionais

No período pós-guerra, houve um primeiro acordo de cooperação dos Estados Unidos com Brasil abrangendo a área educacional. Como já informado, muitos professores haviam feito ou estavam fazendo cursos de pós-graduação em instituições norte-americanas. Esse intercâmbio já era frequente na década de 30 entre a ESAV e as universidades daquele país. No entanto, como afirma Ribeiro e Vitória (2001), “os acordos e convênios com entidades

⁷ Um exemplo de programa é o Erasmus+ que desenvolve um projeto de mobilidade tanto para docentes da com também para discentes da Universidade. Fomentando a socialização do conhecimento nas áreas de educação, formação e juventude entre os países associados.

norte-americanas somente aconteceriam de forma sistemática a partir do final da década de 1940.”

O primeiro acordo entre instituições de ensino superior dos Estados Unidos com a ESAV se deu no ano de 1948, entre o Governo de Minas Gerais e a *American International Association* (AIA). Este acordo teve como característica um plano de modernização da agricultura do Estado de Minas Gerais e juntamente a isto teve um outro plano de fundo que foi a transformação da ESAV em UREMG. Desempenhando uma série de cursos práticos e teóricos, relacionado ao ensino técnico-científico na parte de agricultura e veterinária, como também em outras áreas de conhecimento. Já em 1951 é firmado o acordo entre a UREMG e a Universidade de Purdue, o qual previa em suas unidades uma Escola Superior de Economia Doméstica.

De acordo com Ribeiro (2007), talvez um dos mais importantes convênios firmados que envolveram a UREMG foi entre o Ministério da Agricultura Brasileiro e a Missão de Operações dos Estados Unidos, ocorrido em julho de 1953. Tal convênio teve como relevância, a execução de um programa de cooperação agrícola entre os dois países. Os impactos dos acordos internacionais sobre a UREMG não foram somente voltados para as áreas de Extensão Rural e a Economia Doméstica, como podemos perceber a priori. Em 1960 o Departamento de Economia Rural (DER) foi transformado em Instituto de Economia Rural. Já em 1961 foi criado o primeiro curso de mestrado em Economia Rural no Brasil. Além disso, os convênios internacionais e acordos com a UREMG possibilitou posteriormente cursos de mestrado em Fitotecnia e em Zootecnia, como também fomentou a criação do curso de Extensão Rural em 1967.

Em 1969 a UREMG foi federalizada, transformando-se em Universidade Federal de Viçosa, com a maioria dos cursos voltados para as áreas do setor agrícola. É importante salientar que o envolvimento da UREMG e o governo mineiro com as entidades norte-americanas trouxe uma cooperação que marcou uma relação entre os dois países no período pós-guerra, contribuindo de maneira significativa para a modernização da produção agrícola que estava se consolidando no país. Os profissionais da instituição estavam atuando nos programas de assistência técnica, previstos naqueles acordos e convênios de cooperação, levando já naquele momento novas perspectivas para as comunidades da Zona da Mata, como novos hábitos e costumes. Levaram, todavia, novas práticas de perceber o cultivo da terra, ocorrendo um ponto difusor de progresso que previa a condição do bem-estar social da região. Esses mesmos profissionais iam propagando valores e ideias da sociedade norte-americana

para a população do campo brasileiro, fortificando as tensões e os conflitos sociais que tinha como cenário a Guerra Fria.

Também de acordo com Ribeiro (2009), o Brasil nesta época era subordinado ao mercado internacional como fornecedor de alimentos e matérias primas, “ao mesmo tempo que os Estados Unidos lhe conferiam papel estratégico para consolidar a sua hegemonia na América Latina.”

O argumento anterior nos abre caminhos para a discussão sobre os primeiros estudantes hispano-americanos na Universidade Federal de Viçosa. No entanto, há pouca informação sobre o assunto e não foi encontrada nenhuma bibliografia referente a chegada de tais estudantes na instituição. Vale destacar que os acordos entre a UFV e as entidades norte-americanas fomentaram também a vinda de alguns hispano-americanos para instituição entre as décadas de 70 e 90, com o intuito de se especializarem na área de Ciências Agrárias. A chegada de outros hispano-americanos na instituição se dá com maior intensidade a partir dos anos 2000, e com isso, possibilitou a assinatura de convênios com outras universidades da América-Latina, tema a ser discutido no próximo capítulo, como por exemplo, os primeiros convênios entre a UFV e as instituições de ensino superior da Colômbia que ainda se encontram vigentes.

CAPÍTULO 2: A INTERNACIONALIZAÇÃO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR, E OS CONVÊNIOS ENTRE A UFV E AS UNIVERSIDADES COLOMBIANAS

A produção de conhecimento está presente em grande parte das universidades, tanto nas instituições estrangeiras, como também nas nacionais. Devido ao processo de aquisição do “saber”, torna-se necessário a internacionalização do ensino superior. Assim, a mobilidade de professores e estudantes geram conexões e criam redes de tipos diversos, e são essas redes que reforçam a conexão de comunidades científicas de outras partes, colaborando com as informações essenciais que devem ocorrer no campo universitário, como os avanços científicos (troca de conhecimentos) e também de integração cultural.

Segundo Stalliviere (2003) a cooperação internacional entre as instituições tem como objetivo comum a socialização do conhecimento, e esse processo é dado através da internacionalização. No caso da Universidade Federal de Viçosa, supostamente com os acordos relacionados entre diversas Universidades Colombianas, não é diferente.

Há uma integração por parte do governo brasileiro com o propósito de diminuir barreiras entre países em desenvolvimento. Com isso há uma melhora nos setores científicos, tecnológicos, sociais e culturais de ambos países. No entanto, essa integração não pode ser vista como uma substituição ou introdução de algo apenas, mas deve ser compreendida como um caminho de aproveitamento de elementos necessários para melhorar as interações do meio em qual esses indivíduos estão inseridos.

Se por um lado temos as universidades como instituições importantes que atribuem seu papel para assegurar o desenvolvimento e a integração entre os indivíduos, podemos notar também os próprios estudantes e professores que buscam uma nova experiência cultural ou uma qualificação diferente e melhor para sua vida profissional e pessoal.

Para Souza Santos (2005) há uma crise institucional nas universidades. Tal crise é mostrada em dois tipos, sendo a hegemônica derivada da descaracterização da universidade, e a crise de legitimidade pela crescente segmentação do sistema universitário. A crise institucional, segundo Durham (2006) vem da autonomia científica e pedagógica por dependência do Estado, ou seja, o Estado deixa o compromisso com a política e consequentemente com a universidade e a educação.

Diante desse panorama, há algumas questões fundamentais que merecem nossa atenção: Por que há o interesse da instituição em fazer cooperação acadêmica internacional?

Por que é importante falar da internacionalização da UFV em dias atuais? O que a UFV tem feito para integrar os colombianos à cultura brasileira? Por que não há uma memória institucional ou um controle eficiente nos dados para perceber a entrada e saída dos estrangeiros em Viçosa? Por que a grande maioria de estudantes estrangeiros hoje são colombianos? De fato, são muitas as questões que geram inquietudes naqueles que notam a presença estudantes colombianos na universidade.

Ainda de acordo com Stalliviere (2003), devemos observar os fatores econômicos, políticos e sociais de cada país em que a instituição de ensino possui convênios e acordos de cooperação. Com isso, torna-se fundamental a possibilidade da instituição se fortalecer no mercado mundial da educação. Cooperar para estar apta a competir e colocar a atenção para notar uma nova sociedade que precisa de cidadãos qualificados. Nesse caso, a cooperação internacional proporciona uma troca de saberes e informações, fazendo com que grandes centros de ensino formem redes de saber. Assim, mesmo com o entendimento que a cooperação acadêmica internacional produz a socialização do conhecimento e troca de informações, devem respeitadas as individualidades de cada instituição, como também dos seus integrantes provenientes de outros lugares.

Marrara (2007) aponta que as universidades buscam temas acadêmicos, como por exemplo o intercâmbio de pessoas para que fortaleça um desenvolvimento de padrões de pesquisa e ensino favorecendo diversas comunidades. Internacionalizar a universidade é um papel de extrema importância, onde é preciso ter uma revisão de currículo, ter um corpo docente de fora, proporcionar uma mobilidade de alunos e docentes, e, além disso, implica que as instituições comecem a se comparar com outras entidades internacionais. Esse processo de internacionalização marca um alinhamento com as novas necessidades de um mundo globalizado. De acordo com este autor, “tornar-se internacional”, ou “internacionalizar-se” vai depender dos objetivos compreendidos da internacionalização nas IES, que podem ter duas características, sendo a primeira predominantemente institucional e a segunda uma visão prioritariamente acadêmica. No quadro institucional, a internacionalização deve ser entendida como um processo de tornar internacional certa IES, priorizando apenas a aquisição de ter um renome internacional. Nesse caso ocorreria pela oferta de curso internacionalmente populares, organização de eventos de porte internacional, o grande número de pesquisadores com publicações no exterior. A ideia de internacionalização se daria pela promoção e como uma ferramenta de marketing da IES, buscando geralmente os benefícios financeiros.

Em contrapartida, as políticas de internacionalização podem ser vistas como um atributo a mais, priorizando a formação de docentes, pesquisadores e discentes. Este enfoque é mais acadêmico, e é possível ter experiências que complementem o processo educacional, tanto no que se refere a graduação e pós-graduação. Neste eixo para fins relativamente acadêmicos, a universidade buscaria o intuito de contribuir com o desenvolvimento da ciência e da educação. Portanto, desta forma é mais fluído a troca de experiências com os agentes estrangeiros. A universidade se internacionalizaria por um valor e dimensão para o desenvolvimento científico a nível supranacional, envolvendo não só graduandos e estudantes de mestrando e doutorando, como também docentes com trabalhos publicados no exterior. Este último tipo de internacionalização pressupõe pesados investimentos de bolsas de estudos e outros tipos de auxílio financeiros.

Marrara (2007), sinaliza ainda que existe agências federais como a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), e outras agências que fomentam o apoio e dão amparo a criação de centros de pesquisas, dando suporte a programas de intercâmbio coletivo envolvendo alunos de graduação, pós-graduação, pesquisadores e docentes. Como exemplo de programas federais estão: -Programa Estudante-Convênio Graduação (PEC-G), -Programa Estudante-Convênio Pós-Graduação (PEC-PG), Organização dos Estados Americanos (OEA), a nível internacional. É importante perceber que as IES brasileiras têm certa autonomia⁸ para firmar parcerias com outras entidades de ensino no exterior, o que fomenta também esse aumento no número de estudantes estrangeiros.

Evidentemente, essas características do processo de internacionalização podem ser criticadas, uma vez que não há como fazer uma separação de uma instituição de renome internacional de outra instituição com qualidade de seus programas de ensino e pesquisa. Porém, essa distinção nos faz pensar como existem muitos acordos/convênios entre países e instituições, como também há vários objetivos⁹ por trás da internacionalização acadêmica. É preciso, portanto, discutir diante desses variados objetivos as políticas de internacionalização

⁸ Para entender melhor sobre a autonomia universitária ver o texto de Eunice Durham "Autonomia Universitária – extensão e limites" (2006), onde a autora trabalha melhor o assunto e discute que "a autonomia acadêmica, ou melhor, a liberdade acadêmica é essencial para respeitar o movimento inerente à organização de diferentes pacotes de conhecimento que promovem sua própria ampliação e que se processam no nível internacional pela comunicação do saber, sendo que os diferentes pacotes possuem uma lógica própria." (DURHAM, 2006, P. 14).

⁹ Cabe mencionar também o que está por detrás de cada acordo/convênio e os objetivos da IES em firmá-los. Por exemplo alguns cursos e programas de pós-graduação que ganham pontos pela Capes por ter estudantes internacionais no seu quadro educativo, recebendo recursos a mais para manter e aumentar tais programas.

das universidades no Brasil¹⁰, superando uma visão baseada em tais propósitos adotados por uma ou outra IES. Ainda segundo o autor existe duas formas de internacionalização, a passiva que incentiva o envio de discentes, docentes e pesquisadores para instituições estrangeiras. E a ativa que busca no recebimento destes discentes, docentes e pesquisadores de outras IES estrangeiras.

A Universidade Federal de Viçosa desde os seus primórdios teve em seu histórico o processo de internacionalização. Tendo isso presente, os acordos internacionais entre as instituições de ensino superior do Brasil e Colômbia podem e devem buscar uma integração efetiva, não somente com defesa dos seus interesses econômicos e sociais, mas acima de tudo, uma realidade mais justa e em equilíbrio para a sociedade na difusão e troca do conhecimento. Neste sentido, a UFV possui mais de cem convênios vigentes com entidades de diversos países, como Alemanha, Angola, Canadá, Chile, China, Colômbia, Escócia, Espanha, Estados Unidos, França, México, Peru, Portugal, e outros países. Estes convênios foram firmados ao longo dos anos de 2000 e alguns permanecem até os dias atuais, entretanto, vimos anteriormente que a UFV já possuía alguns acordos com instituições norte-americanas em anos anteriores. No presente, são 13 universidades colombianas conveniadas com a Universidade Federal de Viçosa, como podemos perceber na tabela a seguir:

CONVÊNIO	PROCESSO N°.	CONV. N°.	DATA DE ASSINAT.	DATA DE VENC.	INF.
1 UNIVERSIDAD COOPERATIVA DE COLOMBIA	12-006701	034/12	03.07.12	02.07.17	DRI
2 UNIVERSIDAD DE ANTIOQUIA	13-002446	035/13	22.07.13	21.07.18	DRI
3 UNIVERSIDAD DE SUCRE	05-007625	067/13	22.11.13	21.11.18	DEA
4 UNIVERSIDAD TECNOLÓGICA DE PEREIRA	11-015779	026/12	26.06.12	25.06.17	
5 UNIVESIDAD DEL SINÚ	13-008157	041/13	02.10.13	01.10.18	DRI
6 CORPORACIÓN UNIV. STA. ROSA DE CABAL-UNISARC	11-004826	034/11	14.09.11	13.09.16	DFT
7 CORPORACIÓN UNIVERSITÁRIA DE CIENCIAS APLICADAS Y AMBIENTALES – U.D.C.A.	04004537	001/11	31.01.11	30.01.16	DVT
8 UNIVERSIDAD DE NARIÑO	05-011513	053/12	22.11.12	21.11.17	DTA
9 UNIVERSIDAD DE CALDAS (Proc. 016248/10)	07-013389	049/07	29.11.07	INDETERM	DBA
10 UNIVERSIDAD DE TOLIMA*	99-003312	087/99	27.07.99	(p) 26.07.14	DVT
11 UNIVERSIDAD NACIONAL DE COLOMBIA	09-011179	023/12	06.06.12	-05.06.17	DEA
12 UNIVERSIDADE DE CÓRDOBA*	01-010445	048/04	12.08.04	11.08.14	DTA
13 UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE MANIZALES	14-005812	031/14	03.06.14	02.06.19	DRI

Tabela 1 – convênios realizados entre a UFV e as IES colombianas - 2015

(*) Em processo de renovação /

Fonte: DRI – Universidade Federal Viçosa / Modificado pelo autor

¹⁰ Conforme Marrara (2007), a Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional (LDB), “mostra princípios para a cooperação entre povos e uma efetivação da integração latino-americana.” Ou seja, há esforços da Capes e outras agências federais em direção a uma maior contribuição científica para países da latino-americanos.

Ao analisar a lista de convênios¹¹ entre a UFV e IES colombianas, foi possível perceber que o primeiro convênio se iniciou no ano de 1999 com a *Universidad del Tolima*, e os últimos convênios foram firmados entre os anos de 2012 a 2013. Há na tabela uma forte relação entre a UFV com instituições superiores colombianas. Os convênios são estabelecidos por um período de cinco anos, podendo ser renovado ou não, e a continuação dos mesmos dependem dos interesses de cada instituição. De acordo com a tabela acima alguns convênios estarão vigentes até 2019 e outros são indeterminados, como por exemplo a *Universidad de Caldas*.

A maioria destes convênios tem como propósito o intercâmbio ou a mobilidade estudantil de graduandos. No entanto, há muitos convênios que objetivam o intercâmbio de professores para a realização de trabalhos em conjuntos, como por exemplo em pesquisas e consolidação de programas conjuntos de pós-graduação. Essa relação explica também o aumento de colombianos na universidade, porém a maioria desses estudantes vem por mobilidade acadêmica num período de seis meses a um ano, dependendo também do convênio estabelecido. Outra consideração a ser feita se deve ao fato que os Departamentos da UFV podem firmar convênios com as IES colombianas.

Em entrevista com um dos representantes da DRI foi relatado o seguinte argumento sobre os objetivos da UFV em firmar variados acordos e convênios com Instituições Superiores da Colômbia:

A UFV tem como matéria prima o ensino. Ela está de portas abertas para o mundo inteiro. Principalmente hoje que nós estamos no processo de internacionalização. Quanto mais estudantes nós pudermos receber e enviar é melhor. Porque o nosso objetivo é esse, e o objetivo principal da universidade é levar o conhecimento e possibilitar que todos tenham acesso a esse conhecimento que ela forma. Então, essa interação é benéfica pois há uma troca de conhecimentos. Com essa troca de conhecimento ela não só leva conhecimento como traz conhecimento de quem vem. (Representante da DRI/UFV, data da entrevista: 24 de agosto de 2015)

No argumento do entrevistado podemos verificar que a Universidade Federal de Viçosa (UFV) tem como propósito a abertura de acordos com diversas instituições estrangeiras, incluindo muitas IES colombianas. Há uma preocupação de se internacionalizar e fazer o papel de uma entidade que busca o fortalecimento com as trocas e experiências na área educativa, científica e cultural, reforçando também que a instituição se insere no eixo de prevalecer o ambiente acadêmico e o tipo de internacionalização passiva. Porém, vale

¹¹ Consulta e análise de documentos da DRI e RE entre os meses de agosto e setembro de 2015.

ressaltar que a instituição quer se colocar a frente de outras, tendo como diferencial a internacionalização como um dos seus objetivos predominando o eixo institucional abordado nas discussões deste trabalho.

O tema de colombianos que migram para o Brasil com fins acadêmicos tem ocupado cada vez mais um espaço no meio acadêmico da UFV. Como já mencionado, isso se deve ao processo de internacionalização dentro do marco do mundo globalizado. Devemos considerar a política neoliberal em educação na Colômbia, em relação a gratuidade ou do baixo custo do ensino superior no Brasil como um dos motivos da viagem. O processo educativo como um direito entre os mecanismos de exclusão que impedem a realização de um indivíduo no ingresso ao ensino superior colombiano faz gerar um movimento que força tais sujeitos a migrar.

Os estudos sobre o tema da mobilidade internacional colombiana têm tratado o fenômeno migratório como causas laborais (econômica), como também casos de reagrupação familiar em primeiro plano. Mejía (2012) aponta que imigração de colombianos pelo motivo educacional ainda tem sido pouco abordada, falando-se em geral deste processo como uma troca de experiências e de intercâmbio cultural e não como um processo da educação superior que exclui e limita os direitos de grande parte da população colombiana geralmente fazendo com que muitos busquem outro lugar para se qualificar.

A migração acadêmica pode ser vista como um evento positivo, onde os imigrantes mais ganham do que perdem pelo fato de estarem se especializando, porém, há outras perspectivas de estudo que mostram que o tema da migração estudantil é um processo caracterizado como “fuga de cérebros”, abordando as causas institucionais como consequência da mobilidade acadêmica, ou seja, tal evento passa a ser encarado como um ponto de vista negativo para o país. Em aspectos teóricos é possível compreender e questionar também os conceitos de imigração voltados para o exílio acadêmico, troca de conhecimentos e outras causas. É neste sentido que as assimetrias entre os países da região sul-americana são intensas e as relações de intercâmbio tem um papel ativo, gerando uma atividade migratória dinâmica. Este assunto será melhor abordado no próximo capítulo para mostrar os aspectos da imigração de colombianos no Brasil. Como já mencionado, a UFV possui um grande número de convênios com universidades colombianas para fomentar a mobilidade acadêmica e o intercâmbio cultural (Tabela 1). Este acordo é feito diretamente pelos gestores da DRI com os coordenadores de internacionalização de outros países, incluindo a Colômbia.

Na página do Ministério das Relações Exteriores é possível verificar as possibilidades de ingresso de estudantes estrangeiros em universidades brasileiras. Uma delas é através de

acordos firmados entre as IES brasileiras e as IES internacionais, como exemplo, vimos os convênios entre a UFV e as entidades colombianas. Porém outra tentativa de ingresso é o pelo Programa de Estudantes-Convênios de Pós-Graduação (PEC-PG). Esse programa foi criado no de 1981, como o propósito de oferecer bolsas de estudos em IES brasileiras para países em desenvolvimento com os quais o Brasil possui acordos de cooperação cultural, educacional ou de Ciência e Tecnologia. Envolve os cursos de pós-graduação modalidade *strictu sensu*, como mestrado e doutorado.

Assim como os brasileiros, os contemplados obtêm as vagas em IES brasileiras recomendada pela Capes sem custo da matrícula. Além disso, recebem uma bolsa mensal no valor de R\$ 1.500,00 para mestrado com duração de 24 meses. Já para doutorado o valor passa para R\$2.200,00 com duração máxima de 48 meses, além de ter a passagem aérea paga após terminar seus estudos.

O PEC-PG é administrado por alguns órgãos, sendo o Departamento Cultural juntamente com Ministério de Relações Exteriores (MRE) o responsável pela divulgação do programa no exterior e o setor que paga as passagens de retorno do estudante. O Ministério da Educação (MEC), por meio da Capes, é o responsável pela seleção e pagamento das bolsas de doutorado. Já o Ministério da Ciência e Tecnologia e Inovação (MTCI), que por meio do CNPq, é o responsável pela seleção e pagamento de bolsas para estudantes de mestrado. Para participar do programa, o candidato tem que permanecer no país de origem durante dois anos após ter obtido título de mestre ou doutor.

Outra maneira de um estrangeiro colombiano ingressar em uma universidade brasileira é pelo programa de bolsas acadêmicas da OEA (Organização dos Estados Americanos). Estabelecido em 1958, este programa outorga bolsas de mestrado, doutorados e para pesquisas de pós-graduação em geral. Ademais, a OEA, através de seus Programas de Alianças para a Educação e Capacitação (PAEC), vem oferecendo oportunidades como bolsas de estudos acadêmicos com o apoio de instituições sociais das Américas.

Este programa tem como objetivo reafirmar o compromisso de ampliar o acesso as oportunidades nas áreas de educação e de também contribuir com o desenvolvimento do capital humano das Américas. A OEA e o Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras (GCUB), com o apoio da Divisão de Temas Educativos do Ministério de Relações Exteriores do Brasil, se unem para oferecer bolsas acadêmicas a cidadãos dos Estados membros da OEA. Por conseguinte, os estudantes podem realizar seus estudos de mestrado e doutorado em

universidades brasileiras, como por exemplo, no ano de 2015 foram oferecidas mais ou menos 700 bolsas de estudos¹² para Estados membros da OEA.

Para Robl (2015), a internacionalização requer dois indicativos básicos: o primeiro é a inserção da instituição em contextos acadêmicos nacionais e internacionais, e o segundo são as relações externas de professores e estudantes. O primeiro indica os aspectos que vão desde as relações externas com outras instituições para o aprimoramento dos planos de estudo, a existência de investimentos financeiros e as alianças interinstitucionais, como também a articulação com outras dimensões do campo educativo. Já o segundo indicativo é a participação e a existência de convênios de intercâmbio, a existência de professores visitantes, a quantidade de estudantes estrangeiros, a participação da IES em redes internacionais, projetos para mobilidade e qualificação do corpo docente.

Podemos distinguir também duas formas de mobilidade acadêmica: uma em que se procura complementar os créditos acadêmicos de um programa local e outra que tem por objetivo e a obtenção do título no exterior. A primeira não chama muito a atenção em relação a segunda. Esta última forma de mobilidade vem crescendo e tem uma dimensão importante se considerarmos os programas que existem para um estrangeiro estudar no Brasil, como o PEC-PG e OEA, e também de brasileiros que vão estudar no exterior como é o caso do Ciências sem Fronteiras (CsF), programa pelo qual visa a expansão e a internacionalização da ciência e tecnologia brasileira por meio de intercâmbio e da mobilidade estudantil internacional.

Desse modo, a mobilidade tanto de professores e estudantes, o reconhecimento acadêmico que tem uma instituição, as alianças internacionais, as publicações conjuntas entre instituições internacionais, dentre muitos outros aspectos são consideradas parâmetros fundamentais para o processo de internacionalização. Nesse aspecto, tanto a mobilidade acadêmica que se dá pelos acordos entre a UFV as universidades colombianas conveniadas, quanto a participação da instituição no PEC-PG e OEA reforçam ainda mais o argumento deste autor.

2.1 Panorama da mobilidade estudantil internacional

¹² Informações retiradas na página oficial da OEA <http://www.oas.org/es/becas/> <acessado em 09 de agosto de 2015.>

A mobilidade de estudantes e docentes, assim como o reconhecimento de uma instituição a nível internacional, a formação de redes e alianças e as publicações em conjuntas são elementos que indicam que o processo de internacionalização (Robl, 2015). Há duas formas para diferenciar mobilidade estudantil internacional, uma que busca complementar créditos acadêmicos no exterior, e outra que objetiva a obtenção de títulos no exterior.

Sabe-se que a produção de conhecimento é um objeto histórico da humanidade, que vem desde os seus primórdios até os dias atuais. Desde a criação das universidades houve uma estimulação de mobilidade de professores e estudantes e, nesse sentido se dava a inicialização de construir o “internacional” que já se formulava no meio acadêmico. Ou seja, as trocas culturais e também científicas não são um fenômeno da contemporaneidade. Em geral, as universidades eram formadas por professores e estudantes que migravam de diversas regiões e países formando comunidades internacionais com o objetivo de se obter outros tipos de conhecimento. (STALLIVIERI, 2003).

Partindo do pressuposto que as universidades são instituições culturais, sociais e políticas, buscamos identificar as suas relações e suas formas de internacionalização, assumindo de maneira significativa um papel importante na globalização.

“...segundo, priorizam determinados aspectos da sociedade global: econômicos, financeiros, tecnológicos, informáticos, culturais, religiosos, políticos, geopolíticos, ecológicos, sociais, históricos, geográficos e outros. São poucos os que formulam abordagens gerais, abrangentes, integrativas. Também são poucos os que reconhecem que o conjunto das relações, processos e estruturas que descrevem e interpretam diz respeito a um objeto novo constituído pela sociedade global.” (IANNI, 1994, p. 149)

As instituições universitárias, em sua grande maioria, são complexas e portadoras de atores sociais que interagem e trocam informações a todo momento, comunicando valores, compromissos e identidades, além de ser um espaço de disputa de poder. Nesse sentido, podemos dizer que, no presente, as universidades brasileiras de maneira geral passam por um processo de resignificação. No governo Lula (2003-2010) houve uma expansão nas universidades, porém, não se pode deixar de notar que há necessidades de transfigurar-se em muitos aspectos, tanto em espaço físico, como no seu contexto acadêmico no que se refere a ações integrativas.

Consequentemente a esse processo de globalização, deve-se ter uma maior abertura para o processo de internacionalização com outras instituições para um intercâmbio de conhecimentos e experiências acadêmicas. Cabe as instituições entenderem que o mesmo tipo

de globalização que chegou ao mundo dos negócios e da cultura, também chegou ao contexto educacional superior, corroborando para um grande aumento da mobilidade científica internacional e a educação as vezes é entendida como um mercado no cenário da internacionalização. De acordo com Ferreira e Oliveira (2010) este argumento pode compreendido da seguinte maneira:

A educação superior, entendida como bem público, na perspectiva da cooperação e solidariedade internacional, bem como da produção e difusão do conhecimento sem limite de fronteiras, confronta-se cada vez mais com o referencial da educação superior como bem econômico, capaz de movimentar cifras monetárias significativas em âmbito mundial, visão que gera a disputa por mercados em âmbito global entre universidades, grupos educacionais e empresas. A mobilidade de professores, pesquisadores e alunos ganha uma dimensão mercadológica, tendo em vista atrair os melhores cérebros e a compra de serviços educacionais. Em tal cenário, somente é possível refletir sobre a educação superior e as universidades no contexto em que estão inseridas articulando-as com o processo de globalização econômica (FERREIRA & OLIVEIRA, 2010, p. 58)

De acordo com França (2011), uma das críticas a serem feitas às universidades brasileiras por especialistas em educação se deve ao número de docentes e estudantes estrangeiros, comparando-se as outras universidades do mundo. Isso se refere que o percentual do Brasil em professores e alunos internacionais é relativamente baixo comparado com outros países. Ou seja, por mais crescente que seja o número de estrangeiros atualmente no país, ainda é lento o processo de políticas públicas para ampliar o acesso de estudantes internacionais. Nesse sentido, Silva e Real (2001, p. 143), complementam que no Brasil a educação superior demorou a se desenvolver nesse âmbito, uma vez que a primeira universidade brasileira foi criada em 1920. E antes da Reforma de 1968, o modelo adotado era tipicamente europeu, principalmente o modelo alemão da Universidade de Berlim, o qual previa uma integração entre ensino e pesquisa. Já o modelo francês tinha como regime as cátedras vitalícias.

O Brasil vem se tornando um centro de referência na América Latina por ser uma das economias mais importantes no mundo, no entanto passa por um período de ressignificação devido à crise mundial. E junto a isso, experimenta também uma política democrática no seu processo de abertura com a conjuntura da mobilidade mundial de estudantes. Há muitas críticas sobre esse tema, no entanto, não querendo ditar receitas para o modelo educativo brasileiro, podemos considerar o tema da internacionalização de enorme responsabilidade, como é relevante o fato de melhorar e criar políticas para integrar esses novos atores as possibilidades de uma imersão no universo acadêmico. Ainda que o Brasil nos últimos anos

avançou na educação¹³, todavia há aspectos relevantes no presente que devem ser considerados com atenção no ensino superior brasileiro e, portanto, a educação não poder ser entendida como um mercado. De acordo com Souza Santos (2005), os países democráticos, como por exemplo o Brasil, a indução da crise institucional se dá a partir dos anos 80, quando o neoliberalismo se tornou um modelo global do capitalismo.

Diante disto, vem ocorrendo fenômenos interessantes nas universidades brasileiras, como o aumento do currículo, o aumento de intercâmbio de professores e alunos e pela nova abertura de acordos/convênios com programas de mobilidade. Assim o país se torna cada vez mais um líder regional em questões de estudos universitários, uma vez que o Brasil tem condições suficientes para que isso ocorra. Mas devemos estar atentos a crise econômica atual e a instabilidade que passa pelo país nos últimos anos.

Entretanto, o que falta hoje são mais políticas para ampliar o acesso à educação superior com equidade e medidas que contribuirão para integrar novos estudantes estrangeiros nas universidades. As medidas que o governo brasileiro vem implementando, como a promoção e a inclusão de novas universidades para a internacionalização, são válidas e legítimas no sentido de tentar melhorar e difundir o conhecimento científico. Vemos que o país caminha lentamente para novas oportunidades de acesso a outros estudantes estrangeiros. Além de ter uma participação razoável no sistema de educação mundial, o Brasil nos últimos anos passou por um processo de crescimento econômico, porém esse mesmo processo nem sempre estava acompanhado por uma consolidação quantitativa ou qualitativa no que se atribui ao sistema de educação superior.

Segundo Lima (2009) há uma prova relacionada no que diz respeito ao deslocamento estudantil internacional, o qual é mais expressivo entre os países onde se instalaram um sistema de educação superior privado. Diante da crescente apreciação do conhecimento e com a diminuição de investimentos públicos em educação superior, vem ocorrendo que os países emergentes, como o Brasil, por exemplo, diversifiquem as suas fontes de recursos econômicos frente a comercialização do ensino superior. Mas, apesar do país ser uma referência econômica regional, representando um pouco mais da metade do PIB da América do Sul, a participação brasileira no sistema de educação mundial é moderada e também vulnerável.

¹³ Houve avanços com a Reforma de Educação superior no Brasil, principalmente no governo Lula (2003-2010), com a adoção de mecanismos para ampliar as vagas no Ensino Superior, e a busca de assumir uma posição mais destacada das universidades brasileiras a nível nacional. Entretanto devemos ter consciência do momento de recessão que o Brasil tenta superar, a exemplo disso são os cortes em educação pelo governo no ano de 2015. Com o slogan "Brasil Pátria Educadora", o governo da presidente Dilma Rousseff, fez cortes de quase R\$ 9,5 bilhões incluindo também a desaceleração em vários programas educacionais, como por exemplo, o programa Ciências sem Fronteiras que visa a mobilidade estudantil internacional de estudantes brasileiros.

Depende também do financiamento público¹⁴, pois concentra-se apenas para o fortalecimento formação da pós-graduação *stricto sensu*.

Como vimos anteriormente, entramos na discussão das políticas públicas de investimento e integração da educação superior brasileira. Nesse sentido, apresentaremos agora suas interfaces com a educação superior da Colômbia, incluindo a Universidade Federal de Viçosa (UFV), como um eixo importante na recepção de estudantes colombianos.

Segundo Borges (2012), há um esforço de cooperação regional entre Brasil e Colômbia, com algumas finalidades e contradições¹⁵. Uma finalidade é a pretensão de fortalecer os interesses nacionais utilizando a educação superior como eixo central e como bem público resultante das ações de estratégicas do Estado e não apenas atendendo os interesses do mercado.

Outro ponto, é que há também um alargamento da mobilidade estudantil, como também de docentes, num panorama de câmbios sociais, econômicos e culturais, preservando e proporcionando a qualidade da formação científica desses atores. A internacionalização vem com o intuito e a relevância de garantir, em certa medida, esforços e também mostrar vínculos entre autoridades e universitários de diferentes instituições. Além de outros campos e espaços para alcançar, de modo geral, a qualidade e melhoria de suas práticas que podem ser traduzidas num processo de respeito à diversidade cultural.

A internacionalização das IES é um objeto de estudo de diferentes definições e a mobilidade estudantil é consequência desse processo. Robl (2015) nos mostra através, dos argumentos de Knight (2005), que a internacionalização é um processo que integra os aspectos intercultural das dimensões internacionais. Para a autora o objetivo de uma IES em se internacionalizar compreende num processo de mudanças que deve estar de acordo com seus interesses. Portanto, caso a dimensão local seja desconsiderada, existe uma grande possibilidade, segundo Knight (2011), de uma reação não esperada, se dando de forma negativa e levando a internacionalização a ser vista como um agente homogeneizador e, por conseguinte, perdendo seu papel principal de integrar as dimensões do internacional e

¹⁴ Cabe ressaltar que no Governo de Fernando Henrique Cardoso (1995-2002) houve uma redução drástica de recursos para a universidade pública e redução da autonomia universitária. (Ferreira; Oliveira, 2010)

¹⁵ No governo de Juan Manuel Santos (2010-2014) – e atual presidente da Colômbia - houve uma maior aproximação com Brasil¹⁵. Depois Cúpula de Brasília em 2010 foram firmados 8 acordos bilaterais com os seguintes objetivos: - “buscar gerar desenvolvimento e intercâmbio social na fronteira entre Leticia e Tabatinga, facilitando autorizações de residência, estudos e trabalho; - melhorar a cooperação policial em termos de investigação, capacitação e intercâmbio de informações criminalísticas, antidrogas e de tráfico de precursores; motivar a pesquisa científica e acadêmica entre o Departamento Administrativo de Ciência, Tecnologia e Inovação da Colômbia (Colciencias) e a Capes do Ministério da Educação brasileira.

intercultural das atividades acadêmicas. Para Qiang (2003), a internacionalização tem importância de mostrar as demandas de uma sociedade globalizada sobretudo das atividades interculturais. Além disso, a entrada de estudantes estrangeiros representa ganhos, pois gera uma movimentação da economia de vários países que se integram neste processo.

Vejamos no capítulo seguinte alguns aspectos gerais sobre o tema da migração colombiana no mundo, e conseqüentemente o Brasil como resultado desta aproximação com a Colômbia que se dá também pela internacionalização e mobilidade estudantil internacional.

CAPÍTULO 3: A MIGRAÇÃO COLOMBIANA NO MUNDO E O BRASIL COMO UM NOVO DESTINO PARA ESTUDANTES COLOMBIANOS.

A palavra migração possui diferentes usos e explicações dependendo das áreas e do tema de estudo, o que implica entender que se pode encontrar diferentes aproximações que permitem compreender qual é a maneira mais adequada da utilização do conceito. Segundo Hernández (2010), os estudos migratórios definem diferentes parâmetros para distinguir as migrações internas (aquelas ocorridas dentro do próprio país) e as externas (as que implica no cruzamento de fronteiras). Além disso, de acordo com a autora, podemos classificar os estudos das migrações sobre dois tipos clássicos. Uma que é definida por um viés econômico, motivada por uma busca de melhores condições de vida, e a segunda especificada sobre um viés político, muitas vezes derivadas das condições sociais e de violência geradas em cada país. É preciso também considerar outras possibilidades. Há dificuldades para distinguir os dois tipos de migrações, porém isso é feito a partir de uma ótica do país de recepção. O processo migratório implica que o imigrante faça parte do mercado de trabalho, bem como do campo educativo. Nestes dois casos as estratégias adotadas são parecidas e muitas vezes a migração política pode coexistir com as causas pessoais e profissionais.

Ainda em conformidade com Hernández (2010), no que diz respeito a migração voluntária, podemos diferenciar daquela que está motivada por condições laborais e econômicas, como também daquelas migrações que estão motivadas por perfis acadêmicos. A primeira -migração laboral- é definida pela precária situação econômica e social de cada país. Já a segunda -migração qualificada- pode ser definida geralmente por setores de classe média e é consequência da falta de acesso e oportunidades, bem como alto custo da educação superior. Já a migração forçada é caracterizada com mobilidade humana que corresponde a uma pressão externa ou por questões relacionadas com a violência.

Para Arango (2007), não há um aumento verdadeiro de pessoas que migram, e sim uma mundialização de novas origens e destinos que geram um novo mapa migratório dividido por um emaranhado de redes, além disso devemos recordar que as migrações humanas são qualquer coisa menos um fenômeno recente. Neste sentido, temos que compreender que as migrações internas e as internacionais são importantes para a formação das sociedades, das identidades culturais como também ajudam no desenvolvimento dos países receptores. Ainda de acordo com este autor devemos estar atentos as implicações que se atribuem as migrações

internacionais, pois elas apresentam como característica o contexto histórico social em que fazem parte.

Como mencionado anteriormente, sabemos que migrações geralmente são motivadas por fatores e condições econômicas, políticas e sociais, dentro do contexto do país de origem, quanto do país de recepção. Por outro lado, temos também políticas públicas migratórias que implicam e formam regulamentações para criar, restringir, agregar e integrar os imigrantes na sua nova condição de vida no país de chegada. Assim, as migrações passaram a emergir como uma característica e testemunho das inequidades e assimetrias de uma ordem internacional. Assimetrias que afetam de maneira significativa direta e indiretamente as regiões da América Latina e Caribe onde se insere Colômbia e Brasil. Conseqüentemente, também se soma a esse fator a precariedade de emprego e de formação acadêmica em algumas situações caracterizadas por tensões sociais marcadas pelo contexto histórico e político de cada região. No caso colombiano, por exemplo, é o que gera cada vez uma relevância no saldo migratório, devido as questões de violência causadas pelo conflito interno¹⁶, como também a pouca acessibilidade ao ensino superior.

De modo geral temos indivíduos que saem do seu país de origem não só a procura de algo novo e desconhecido, mas saem em busca de melhores condições de vida, inserção no mercado de trabalho, novas experiências culturais, como também uma complementação em sua formação acadêmica, o qual é ponto central deste estudo. Como mencionado anteriormente, cabe ressaltar que os estudos de migração classificam não só as medidas e os fatores econômicos como um fator de mobilidade, como também pressupõe as questões políticas e sociais.

Podemos perceber que no presente há um aumento considerável de estudantes colombianos em universidades brasileiras, o que também não deixa de ser uma forma de se enquadrar no conceito de migração. Apesar de serem imigrantes temporariamente estabelecidos, estes novos atores sociais também configuram o meio no qual estão inseridos. Cada vez mais as universidades perceberam a relevância de ter em seu meio educativo alunos e professores estrangeiros, pela razão das trocas culturais, tecnológicas e científicas. Com o mundo globalizado, a quantidade e a rapidez de informações são crescentes e por isso se faz necessário que as entidades busquem parcerias ou acordos para ampliar os diversos

¹⁶ Me refiro ao conflito interno colombiano, um dos mais antigos da América Latina. Ocasionado pela disputa de poder entre liberais, conservadores e socialistas no país. Iniciou-se entre 1964 e é uma guerra assimétrica em curso entre o governo colombiano, os traficantes, grupos guerrilheiros de esquerda, os paramilitares com as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia e o Exército de Libertação Nacional. Um conflito marcado e lutam entre si para aumentar sua influência no território colombiano.

conhecimentos e, por conseguinte, investir em estratégias na recepção desses novos estudantes estrangeiros. Desta forma, devem ser criadas políticas e condições para que o estudante se adapte ao Brasil levando uma nova visão de mundo e conhecimentos ao seu país. Ou até mesmo permanecendo no país de recepção, contribuindo com a economia e a política local.

Desse modo, o que pretendemos destacar com este trabalho é o fato de ter presente um número expressivo de indivíduos colombianos que imigraram para a Universidade Federal de Viçosa e para o município de Viçosa em busca de uma qualificação melhor. Trata-se tanto de estudantes em mobilidade acadêmica/intercâmbio, quanto de pós-graduação. Assim, queremos identificar os motivos de escolherem a Universidade Federal de Viçosa (UFV) como destino, e poder verificar as suas "estratégias de sobrevivência" e as particularidades nesse contexto dentro do campo educativo e social.

Contudo, imaginamos ser possível encaixar e reunir um significativo contingente de posicionamentos no que se refere a situação desses novos estrangeiros na universidade, bem como explicitar momentos e situações pelo quais nos deparamos no campo acadêmico-universitário. Tais exemplos podem ser caracterizados como o uso diário de outro idioma no campus, os espaços frequentados e demarcados pelos estudantes colombianos, como também a criação de novas formas de sociabilidade formando assim os momentos de identificação de grupos no município de Viçosa. Sejam tais momentos explícitos, como em contextos de reuniões e expressões que marcam a identidade colombiana, sejam implícitos em suas posições subjetivas.

De fato, tanto a UFV, quanto ao município de Viçosa atualmente não possuem um conhecimento científico abrangente de quem são esses estudantes, os seus motivos e interesses. Há atualmente poucas medidas ou quase nenhum tipo de políticas públicas para a inserção dessa nova comunidade internacional que vem se formando hoje na Universidade Federal de Viçosa (UFV) e que, em grande parte, não só necessitam, mas também fazem parte do contexto e espaço urbano viçosense.

3.1 O contexto de migração regional

Durante a última década, o contexto de mudança da mobilidade humana na região sul-americana pode ser entendido pela taxa de fluxos internas e extra regionais. Segundo a

International Organization for Migration (IOM), a América do Sul é uma localidade que possui um contexto de migração complexa e muito diversa, podendo variar de países de origem, destino e trânsito. Ademais, entre esses países da América do Sul - Argentina, Brasil e Chile - estão entre as nacionalidades que mais recebem indivíduos migrantes dos países andinos como Colômbia, Bolívia, Equador e Peru. Isso se deve as disparidades econômicas e laborais que são os principais fatores desses processos inter-regionais.

Ainda de acordo com a IOM, os movimentos de migração também são configurados em um contexto dos processos de integração regional, no qual se reflete em um sentimento compartilhado da comunidade dos Estados Latino-Americanos. Assim, os Estados partem, no presente, com o processo de criação de uma série de acordos e convênios para facilitar a migração e a circulação desses indivíduos. Neste sentido, os impactos da migração são vistos como positivos para ambos países, tanto de origem quanto de chegada, uma vez que possibilita contribuições para o mercado de trabalho e movimenta a economia, havendo trocas de conhecimentos em muitos aspectos. E sem dúvida contribui para novas condições de vida das populações que decidem migrar. Vale salientar, que na prática há conflitos nessas regiões, como também há diversos tipos de preconceitos com os imigrantes e outras características negativas como um fator de repulsão que estão presentes nos Estados da América Latina.

3.2 O contexto migratório de colombianos para o mundo

O tema da mobilidade humana e das migrações sempre foi um objeto complexo e desafiador para o governo colombiano. Os fatos históricos mostram que a Colômbia é um país caracterizado por possuir uma grande mobilidade internacional. Esse movimento se dá entre os anos de 1960 e 1970, quando os fluxos migratórios tiveram um aumento significativo, o qual veio a se tornar um fato preocupante para o governo.

De acordo com Mejía (2012), no ano 2000, a Colômbia contabilizava cerca de 1.392.508 indivíduos que moravam fora do país. Dados que foram registrados pelo censo (Banco de dados IMILA). A maioria dos emigrantes se direcionavam para a Venezuela, um primeiro destino escolhido por questões econômicas e conseqüentemente por melhores condições de vida, devido a produção de petróleo no país. Vale ressaltar que esse mesmo fenômeno de migração, ocorreu também em relação ao Equador, porém em menor quantidade

de colombianos. Posteriormente houve também uma forte saída de colombianos para Estados Unidos, (diferentemente da Venezuela e do Equador que fazem fronteira com a Colômbia). Este último país foi e continua sendo um destino tradicional que mantém a sua importância pelas relações políticas estreitas e também por acordos internacionais. Nos anos seguintes foi a vez da Espanha se tornar um destino buscado por colombianos, tanto por questões econômicas, quanto por questões sociais, deixaram o país para ir viver no continente europeu.

Ainda de acordo com Mejía (2012), a partir do início da segunda metade do século XX, que as migrações internacionais pressionam e cobram uma resposta da Colômbia ao dar-se conta de um forte número de saídas de colombianos para Venezuela, Equador, Estados Unidos e Espanha. Anteriormente os primeiros indivíduos que migravam eram praticamente trabalhadores não qualificados e trabalhadores do campo. No entanto, a partir dos anos 70 observou-se que um aumento no número de profissionais qualificados e técnicos para os Estados Unidos, caracterizando o movimento denominado “fuga de cérebros”.

Os países limítrofes da Colômbia, como Venezuela e Equador, pelo fato de não fiscalizar as fronteiras contribuíram também para o fluxo migratório, uma vez que as causas principais de saída nessa época eram “o desemprego estrutural, os baixos salários e as poucas oportunidades de realização imperantes na Colômbia”. (MÁRMORA, Lelio. 2012). A ida para esses países limítrofes também se deve ao fato do conflito interno e outras violências que já estão marcadas na história da Colômbia.

La experiencia ecuatoriana, la de las menores dimensiones, ha sido, además, la de mayor intermitencia y ha estado vinculada, particularmente, a fenómenos de violencia en la frontera colombiana. De otro lado, emigración hacia Venezolana y Estados Unidos, aunque próximas en temporalidad, han diferido, en especial, en el prototipo del migrante; siendo la primera oleada de emigrantes a Estados Unidos compuesta en un gran porcentaje por personas con educación universitaria. La emigración a España, que cobró fuerza a finales de la década del 90, se ha caracterizado por una marcada presencia femenina y escasos niveles de reagrupación familiar. Finalmente, existen indicios que hacen pensar que nuevos destinos están surgiendo con relativa importancia, entre ellos Brasil, Perú y Argentina. (MEJÍA, 2012 p. 208)

O argumento anterior nos mostra como o Brasil já estava sendo pensado em um novo destino para esses novos imigrantes que buscam uma qualificação melhor em termos acadêmicos, pois em outras épocas a maioria de colombianos que migravam para o Brasil eram em sua grande maioria refugiados que buscavam abrigo.

Desde 2012, devido aos acordos de paz entre o governo colombiano e os grupos guerrilheiros, esse quadro vem mudando, pois há uma melhoria nos processos sociais e avanços no sistema educacional. Essa redução de solicitações de refúgios por parte dos colombianos deve-se em parte à adesão da Colômbia ao Acordo de Resistência do MERCOSUL.

Pretendemos com esse trabalho dar uma nova perspectiva em relação a imigração de colombianos para o Brasil. Ressaltando também a mobilidade voluntária de indivíduos que migram não só pelo motivo da violência¹⁷, mas sim investigar a razão crescente desses atores no Brasil, incluindo também o contexto universitário da UFV, que por meio do instrumento educativo contribui para melhoria na qualificação profissional e pessoal.

3.3 Brasil: um destino recente na rota de estudantes colombianos

Cada vez mais o Brasil tem se convertido em um dos principais destinos de colombianos que estudam no exterior. De acordo com a Embaixada Brasileira na Colômbia, o aumento no número de vistos concedidos aumentou quase 5 vezes nos últimos anos. Em 2001, foram entregues 276 vistos de estudante colombianos. Já em 2010, foram 1.212 vistos para estudantes. É de extrema relevância saber que a maior parte desses vistos emitidos hoje são para estudantes de mestrado e doutorado. Além disso, há uma grande procura por parte de alunos de graduação que buscam uma nova experiência cultural e internacional no país. Isto se deve ao fato de que, em geral, há uma maior proximidade de acordos entre os dois países, em destaque na Colômbia pelo fato do governo brasileiro disponibilizar bolsas.

A Colômbia é o país que mais tem estudantes aprovados no programa brasileiro PEC-PG. Apenas em 2010, estudantes de 29 nacionalidades se inscreveram em tal programa. No entanto, aproximadamente um terço das bolsas ficaram com colombianos, totalizando 68 selecionados, sendo que o Peru em segundo lugar com 36 vagas. Além disso, muitos que não conseguem esse financiamento do programa decidem ir para o Brasil ingressando muitas das vezes em cursos privados. Questionada sobre o sistema educacional superior brasileiro, a uma estudante de doutorado na UFV relatou este argumento:

¹⁷ Violência causada pela Guerra Civil na Colômbia que se iniciou na década de 60 e hoje é considerado um dos conflitos mais antigos da América Latina. O conflito é refletido até o presente no cenário político colombiano.

“Nossa, aqui no Brasil é maravilhoso. Quando a pessoas falam que estão na crise eu fico pensando o que é uma crise. Aqui tem muitas oportunidades, dá falar com os professores, fazer estágio, além disso você é pago para estudar, recebe uma bolsa que em Viçosa se consegue viver. Hoje eu tenho bolsa de doutorado. Quando você tem bolsa da Universidade da Capes, igual eu tenho, você não pode tentar bolsas para estrangeiros. Se eu tivesse que tentar essa bolsa para estrangeiros eu teria que voltar na Colômbia, ficar dois anos pra voltar pra cá pra tentar o doutorado e não foi assim. Eu queria continuar direto. Igual as pessoas fazem aqui, né?” (Estudante colombiana de doutorado em Biologia Marinha da UFV)

A maioria dos entrevistados compartilha do mesmo argumento. Um primeiro caminho desse novo imigrante é ser acolhido por uma instituição de ensino no Brasil. Somente a partir daí ele poderá solicitar o pedido do visto por meio do consulado e embaixadas brasileiras. Em alguns programas é necessário que esse estudante saiba falar ou tenha o conhecimento prévio do português antes de chegar até a universidade escolhida. No entanto, em outros casos é requerido apenas um certificado de proficiência no idioma denominado Celpe-Bras¹⁸. O visto garante apenas a possibilidade de estudo, não permitindo que estudantes colombianos trabalhem no país. Devido a uma ação afirmativa, aprovada em julho de 2014 pelo governo brasileiro, tornou-se menos burocrático a emissão de vistos de trabalho para estrangeiros, no que também engloba a contratação de estagiários e a firmação de contratos de pequena duração.

Ainda de acordo com os dados da Embaixada Brasileira na Colômbia, a maior parte desses imigrantes temporariamente estabelecidos vão para instituições das regiões Sudeste e do Sul país. 80% daqueles que contam com o financiamento do governo estudam hoje em São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Podemos notar com a experiência democrática existente no Brasil atualmente, no que se refere a educação, houve uma maior abertura tanto para colombianos, como também um amplo acesso para outros estrangeiros. É uma possibilidade de um novo campo de estudo, como também um novo fenômeno de um movimento interessante no contexto da mundialização. No que se refere as causas de imigração, antes lideradas por fatores econômicos e laborais, seguida dos fatores de reagrupação familiar, hoje podemos perceber que há um novo movimento de migrações, onde

¹⁸ O Celpe-Bras é um “Exame que possibilita a Certificação de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros. Desenvolvido e outorgado pelo Ministério da Educação (MEC), aplicado no Brasil e em outros países com o apoio do Ministério das Relações Exteriores (MRE). É o único certificado de proficiência em português como língua estrangeira reconhecido oficialmente pelo governo do Brasil. “ Além disso, exigido pelas universidades para ingresso em cursos de graduação e em programas de pós-graduação, bem como para validação de diplomas de profissionais estrangeiros que pretendem trabalhar no país. Disponível em <<http://celpebras.inep.gov.br/inscricao/>> Acessado em 05/10/2015

temos estudantes de vários níveis buscando uma qualificação melhor. Tal argumento é mostrado como parte da entrevista com uma estudante de doutorado na UFV:

“Eu acho que a gente está tendo muita vantagem aqui no Brasil, porque a gente consegue estudar o tempo inteiro e não precisar de trabalhar para estudar ou pra pagar a Universidade. Eu acho que se eu fosse brasileira não ia gostar muito pois eu ia pensar que os colombianos estariam pegando o dinheiro dos impostos. Então quando alguém faz um comentário deste tipo eu fico calada e somente falo que as oportunidades aqui são muito boas, e nós colombianos aproveitamos. Tem o recurso e aí e você pega. E para mim tem sido muita ajuda porque um mestrado na Colômbia pode custar uns R\$ 30.000 ou mais. Eu até teria condições de pagar lá, no entanto teria que trabalhar. O doutorado pode chegar a ser até mais caro, e todo período você paga mais dinheiro. Eu acho que a gente aproveita muito e tira muita vantagem. Eu sou muito agradecida ao Brasil por isso.” (Estudante colombiana de doutorado em biologia na UFV)

A educação superior na Colômbia é derivada de uma política neoliberal, onde poucos tem acesso à educação superior, além disso, se distingue por ter um amplo setor privado¹⁹ em relação a outros sistemas educativos na América Latina, tema que será melhor abordado no próximo capítulo. O argumento anterior também foi observado com frequência nas respostas dos entrevistados. Percebemos que antes o destino dos estudantes colombianos eram os Estados Unidos e o continente europeu para obterem uma possibilidade de complementação em sua formação acadêmica. Além disso o fator trabalho para pagar a pós-graduação na Colômbia foi identificado com frequência nas entrevistas.

No presente, o Brasil aparece também como uma nova experiência onde muitos destes estudantes enxergam as universidades brasileiras como um grande potencial tanto de investimento pessoal como profissional. E é nessa mesma lógica que a Universidade Federal de Viçosa (UFV) aparece como base para a realização desse estudo, pois como já mencionado, tem recebido um grande número de estudantes colombianos e estrangeiros de modo geral. E, conseqüentemente, buscam sua moradia e também parte de conhecimentos e valores na cultura local do município de Viçosa. Há uma troca e também uma busca de integração de identidades que se relacionam entre esses sujeitos no que se refere a um bem-estar social.

Do ponto de vista acadêmico o Brasil na Colômbia tem uma visão boa. É visto como potência econômica. As universidades são gratuitas, sem pagar

¹⁹ De acordo com Mejía (1994), no ano de 1985 o número de Instituições de Ensino Superior chegava a 225 no total. Sendo que 69 eram oficiais e do setor público, e 156 instituições eram do setor privado. No próximo capítulo há dados mais recentes que também serão abordados.

matrículas e o sistema de bolsas é algo impressionante. A educação superior na Colômbia não é gratuita e não são todos que tem um acesso e nem um sistema de bolsas adequado. Obviamente o fator econômico é importante e foi um dos motivos de ter vindo para cá, porque se eu tivesse ficado lá eu teria que pagar algo como 3 mil dólares cada semestre, e além disso eu teria que trabalhar. Além de considerar a alimentação o transporte, etc. Vir para o Brasil sem bolsa é mais benefício do que fazer uma graduação na Colômbia. (Estudante colombiano de mestrado em Economia Aplicada na UFV).

Com o argumento anterior é notável que o fator econômico é um motivo de decisão para a vinda de muitos colombianos que estão no Brasil e na UFV. Mas cabe ressaltar que o fator econômico nem sempre é o que define essa escolha, muitos decidem vir para o Brasil com o propósito de se especializar, conhecer outra cultura, outro idioma e até mesmo por motivos de reagrupamento familiar. Obviamente há outros motivos para além dos motivos econômicos.

Nos últimos anos, a Colômbia tem feito esforços por meio de instrumentos legítimos e políticas públicas para assegurar a sua comunidade de migrantes. Na constituição de 1991, tem-se uma introdução de direitos aos indivíduos colombianos que estão fora do país, assim, foi criado pelo Ministério das Relações Exteriores, o “Programa *Colombia Nos Une*”²⁰, que objetiva o desenvolvimento da política de imigração. Esse programa tem como propósito apoiar e promover o bem-estar social de colombianos no exterior.

Nesse sentido, é possível concluir que o processo migratório colombiano é um dos principais problemas socioeconômicos que o país enfrenta, entretanto, a Colômbia tem buscado iniciativas legais e articulações que objetiva no acompanhamento e dedicação aos colombianos que estão em outros países, como por exemplo estudantes que estão no Brasil.

Vejamos no próximo capítulo alguns conceitos gerais sobre o sistema educacional colombiano e, como as condições de oferta nos cursos de pós-graduação no país também são causas para muitos estudantes optarem por estudar nas IES brasileiras. Assim como, os programas de bolsa do PEC-PG e OEA se tornam determinantes para o aumento na quantidade de estudantes colombianos na UFV.

²⁰ Para mais detalhes do Programa ver o artigo “Colômbia, Migração internacional e Política Pública: O Caso do “Programa Colômbia Nos Une” (SILVA, 2013)

CAPÍTULO 4: CONCEITOS GERAIS SOBRE O SISTEMA EDUCATIVO COLOMBIANO

Segundo a Constituição de 1991, a educação na Colômbia é um direito essencial para o indivíduo. É um serviço público que tem uma função de garantir o processo de formação cultural e social permanente onde é fundamentado a concepção total de ser humano envolvendo o seus direitos e deveres. Cabe ao Estado realizar, fiscalizar e supervisionar a qualidade do ensino com o objetivo de propor um desenvolvimento intelectual, moral e físico de cada estudante. Ademais, é dever do Estado ofertar serviços para os estudantes, como garantir o seu acesso e o cumprimento da permanência dos mesmos no sistema de educação.

O sistema educativo na Colômbia é dado da seguinte maneira:

- Educação Pré-escolar;
- Educação Básica (primária dos 7 aos 11 anos e secundária de 12 aos 14 anos);
- Educação Média; (3 anos no que corresponde aos níveis 9, 10 e 11);
- Educação Superior.

Os dados da UNESCO nos mostram que em 1985 apenas 65,5% dos alunos estavam regularmente matriculadas no nível primário, no entanto, em 2012 houve um aumento para 90%. Os outros níveis passam a ter um aumento gradativo, destacando-se os níveis médio e superior.

No presente, o governo tem adotado medidas de concessões e vem fazendo acordos nos modelos de gestão escolar para melhorar o índice de acesso a educação primária e secundária. Neste regime de concessão, o governo terceiriza a gestão e também a infraestrutura para uma escola particular, e com tais concessões paga-se os custos e as taxas escolares a escola privada. De acordo com Robl (2015), tais modelos apresentaram uma forte oposição do sindicato dos professores, no entanto, apresentam limitações em grande parte.

Um apontamento da taxa de analfabetismos das pessoas com mais de 15 anos, de acordo com o Departamento Administrativo Nacional de Estatísticas (DANE) e Robl (2015), somente no ano de 2009 a taxa chegou a 7,4%, sobretudo nos grupos étnicos. A população afrocolombiana apresenta uma taxa de analfabetismo de 11,2% e a população indígena 28,6%.

A Carta Constitucional de 1991 marca um período de reformulação para educação superior na Colômbia. Ela foi significativa por dar início a um novo pacto social e político, ademais, define o país como um Estado Social de Direito, tratando a educação como um serviço público. Ao analisarmos a Constituição de 91, podemos perceber que ela propicia uma

a autonomia universitária, onde as universidades podem gerenciar seus próprios estatutos dentro da lei. No entanto, cabe à Presidência da República ser a responsável para dirigir, fiscalizar e inspecionar tais sistemas educacionais. Há ainda um regime especial para as universidades do Estado, onde se deve prevalecer o fortalecimento da pesquisa científica, as condições para o desenvolvimento tecnológico, tanto das universidades do governo quanto das universidades privadas. Cabe também ao Estado facilitar mecanismos financeiros para o acesso de indivíduos que queiram ingressar ao ensino superior.

O ensino superior colombiano vem se transformando nas últimas décadas. A exemplo disso, em 1992, a Lei nº 30 tem o propósito de organizar e regularizar a educação superior no país. Hoje temos vários indicadores como o DANE que mostram o aumento no número de matrículas nas IES, como também a criação de programas de mestrado e doutorado. Para Robl (2015), esse marco legal colocou no eixo das grandes mudanças sociais, econômicas, políticas e culturais um modelo de desenvolvimento que articula a pesquisa científica como um arranjo de inovação em áreas consideradas estratégicas numa perspectiva de longo prazo. Porém, na prática esse modelo ainda não funciona como deveria e, portanto, devemos estar atentos e observar o modo de como está sendo implementado no país.

Montero (2011, p. 03) argumenta que a Lei de nº 30 foi desenvolvida de maneira equivocada, pois esta ela marca uma série de contradições e a criação de outros setores para avaliação da educação superior, como também a inclusão de outras instituições que não são universidades:

Con fundamento en la nueva Constitución política de 1991 fue determinante regular lo concerniente a la educación superior, la cual, se realizó con la promulgación de la Ley 30 de 1992, cuyo principal criterio de inspiración correspondió a la consagración de la autonomía universitaria, expresada en el artículo 67 de la Carta Magna de Colombia, pero muy equivocadamente desarrollada, ocasionando un costo muy negativo para la Universidad Colombiana y una confusión total para el supuesto sistema de educación superior, ya que no es posible generalizar, por ningún motivo, el concepto de autonomía universitaria hacia aquellas instituciones que no son Universidades. (ANZOLA, 2011, p.3)

Sem dúvida que com a aprovação da lei nº 30 houve uma série de mudanças e reformulações em outras leis e decretos, visando a melhoria do sistema educativo, como por exemplo, a criação de outra Lei nº 115 de 1994 que incorpora as instituições de cunho tecnológico à Educação Superior, porém, isso acarreta para uma formação voltada para atender as lógicas de mercado. Outro exemplo é o decreto 2566 de 2003, regulamenta os

exames do Estado de Qualidade da Educação Superior (ECAES). E por último, o decreto de 1001 de 2006 que sistematiza a oferta de cursos de pós-graduação. Entretanto, com tal aprovação consagra também algumas instituições de ensino que não são universidades, as enquadrando como ensino superior, ou seja, é adotado um modelo neoliberal na educação.

A responsabilidade do ensino superior (ES) na Colômbia é do Ministério da Educação (MEN), que deve cumprir com as responsabilidades de organizar, orientar, gerenciar e coordenar o sistema educativo. Para isto, foi criado o Conselho Nacional de Educação Superior (CESU), um órgão governamental de assessoria as políticas educativas. Foi desenvolvido também o Conselho Nacional de Acreditação (CNA), o qual tem como função aplicar as políticas e realizar os processos de “acreditação” em alta qualidade. E por fim, para a avaliação do sistema educativo básico, médio e superior foi criado o Instituto Colombiano para o Fomento da Educação Superior (ICFES).

No que se refere ao financiamento estudantil, foi criado em 1951 o Instituto Colombiano de Crédito Educativo para Estudos Técnicos no Exterior – ICETEX, que no presente atua como uma organização financeira que oferece bolsas de estudos para outros países e organismos internacionais. É uma entidade que efetiva concessões de créditos educativos para o acesso ao ensino superior tanto, nos níveis de graduação, quanto aos de pós-graduação.

Este instituto está vinculado ao Ministério da Educação (MEN) e financia para estudantes de baixa renda matriculados em IES do país, tanto para Técnicas Profissionais, Profissionais Tecnológicas, Instituições Universitárias e Universidades. Além disso, dispõe créditos para o estudante cursar a graduação e/ou a pós-graduação. No argumento de Hoyos (1981), é possível perceber que:

El programa ICETEX es conocido mundialmente y ha servido como programa piloto para otras naciones de América Latina, como Venezuela, Perú, Panamá, República Dominicana y recientemente, Argentina. Hasta los Estados Unidos, se inspiró en ICETEX, para redactar el Acta de Defensa Nacional educativa en 1957 en donde se fijan los estatutos para los préstamos estudiantiles. (HOYOS, 1981, P.1)

Neste programa cada estudante beneficiado com bolsas para estudar em outro país tem que retornar a Colômbia assim que terminar os estudos com o objetivo e para cumprimento de quitar as dívidas, tendo que trabalhar para governo colombiano durante um período, em instituições públicas ou privadas conveniadas com o programa, ou também pode ser pago diretamente para o governo em parcelas. O período de trabalho ou assessoria dependerá do

tempo que ficou fora do país. Há atualmente alguns estudantes na Universidade Federal Viçosa com créditos do ICETEX. Este tipo de financiamento é preferido na maioria das vezes pelo motivo de ser mais rentável para um estudante colombiano, uma vez que o ICETEX financia seu custo de vida em Viçosa, ao passo que cursar uma pós-graduação completa na Colômbia fica mais dispendioso.

A questão é que quando fiz o estágio aqui na UFV (pela mobilidade acadêmica), me falaram que se a gente escolhesse a bolsa da OEA para o mestrado eu tinha que esperar mais dois anos na Colômbia para voltar a concursar para passar no doutorado. E eu tinha pensado fazer as duas coisas em seguida (mestrado e doutorado). Ainda que não tenho certeza se é mais barato estudar em Viçosa, mas digamos que escolhi o empréstimo do ICETEX e fazer o mestrado aqui pelo prestígio que tem a Universidade em Agronomia. Mesmo assim, pode ser que na Colômbia sairia mais caro, porque eu teria que morar em outra cidade para fazer o mestrado. (Estudante de mestrado na UFV em Genética e Melhoramento de Planta)

Este argumento nos mostra que há também estudantes colombianos que chegam na UFV pela mobilidade acadêmica fazendo estágio ou cursando alguma matéria na instituição. A partir desse momento ele toma conhecimento da gratuidade e do reconhecimento do ensino superior no Brasil nas instituições públicas. Muitos preferem ficar para cursar a pós-graduação e recorrer a um empréstimo para pagar seus gastos no município do que cursar a pós-graduação na Colômbia. O estudante entrevistado não possui bolsa da OEA, PEC-PG, e nem diretamente com os Departamentos da UFV. No entanto, para ele é mais vantajoso morar em Viçosa e ainda ter o reconhecimento, prestígio ou status de estudar em uma universidade com reconhecimento na sua área. Neste sentido, uma crítica feita por Souza Santos (2005) sinaliza que a eliminação da gratuidade do ensino universitário pelo sistema de empréstimos é considerada instrumento de transformação dos estudantes de cidadãos a consumidores.

Outro mecanismo que cabe destacar é o Instituto Colombiano para o Desenvolvimento da Ciência e Tecnologia – COLCIENCIA, o qual é responsável de promover pesquisas, desenvolvimento científico, tecnológico e inovação, fazendo uma junção com os planos desenvolvimentistas no âmbito econômico e social do país. Este programa também oferece bolsas para estudantes que querem se especializar fora do país.

O Serviço Nacional de Aprendizagem – SENA, é vinculado ao Ministério do Trabalho. Dispõe de diversos cursos técnicos e tecnológicos que também são contabilizados dentro do Educação Superior. Segundo Robl (2015), este último representava em 2010 aproximadamente 19% do total de matrículas no ensino superior e, ainda de acordo a autora a

educação superior colombiana é formada por diferentes instituições que apresentam seus respectivos objetivos e missões:

- A) Universidade: Responsável pelos programas acadêmicos de graduação e pós-graduação;
- B) Instituições Universitárias: Oferecem programas de formação profissional e programas de formação acadêmica como também de especialização;
- C) Instituições Tecnológicas: Oferecem programas em nível tecnológico e tem uma base mais científica.
- D) Instituições Técnicas Profissionais: Dispõem programas de graduação a nível técnico e profissional para determinadas carreiras.

Podem parecer difícil fazer uma diferenciação das Instituições Técnicas Profissionais das Instituições Tecnológicas. Porém, o que diferencia é que a primeira fornece uma formação técnica profissional em pouco tempo de estudo, enquanto a segunda dispõe de uma formação tecnológica e profissional de nível mais qualificado, podendo neste sentido ter a possibilidade atuar no mercado de trabalho sem a necessidade de um nível superior de formação como existe nas universidades. Ou seja, muitas dessas instituições são criadas para atender a oferta do mercado, sem levar em consideração o conhecimento em si mesmo.

O sistema de educação superior na Colômbia está dividido em IES públicas e privadas. As IES privadas devem ser organizadas por pessoas jurídicas de caráter público e sem fins lucrativos. De acordo com Lei nº 30, artigo 98, elas podem ser constituídas como empresas, fundações e/ou instituições de solidariedade econômica, como por exemplo, a Universidade Cooperativa de Colômbia. Souza Santos (2005) afirma que em alguns países as universidades sem fins lucrativos (com funções semelhantes as instituições públicas) usufruem do estatuto jurídico híbrido entre o privado e o público, esse por exemplo é o caso colombiano. Já no que se refere as instituições superiores públicas, elas são classificadas como:

- Instituições Públicas: As quais recebem benefícios do Estado e privilégios do marco legal que consta na instituição;

- Entidades Universitárias Autônomas: Tem autonomia para contratar professores, podem receber benefícios do governo. Essas são contabilizadas como instituições de regime especial.

De acordo com Robl (2015), e com os dados do Sistema Nacional de Informações da Educação Superior do Ministério da Educação da Colômbia (MEN – SNIES), é possível perceber que em 2012 as instituições públicas representavam 21%, as privadas 72% e as IES de regime especial 7%. Esses dados serão discutidos para dialogar com os dados obtidos na Universidade Federal de Viçosa.

Tipo de organização acadêmica	Públicas	Privadas	Regime Especial	Total
Universidades	31	49	1	81
Instituições Universitárias / Escola Tecnológicas	15	93	12	120
Instituição Tecnológica	6	38	6	50
Instituição Técnica Profissional	9	28	0	37
Total Geral	61	208	19	288
Total (%)	21%	72%	7%	100%

Tabela 2 - Instituições de Educação Superior na Colômbia 2012
 Fonte: MEN SNIES; ROBL (2015). Modificado pelo autor.

A partir dos dados da tabela 2, fica claro que as instituições privadas são a maioria na Colômbia, mas cabe mencionar que grande parte da população ainda não tem acesso ao ensino superior pelo custo²¹ da educação. No entanto, mesmo com a diferença entre IES públicas e privadas, as matrículas se concentram em IES públicas pelo baixo custo nas taxas em relação mensalidades das IES privadas.

“Eu deixei de estudar em Armênia pra estudar em Bogotá porque não tinha muitos programas de estudo. E além disto, as universidades que estão lá, muitas são privadas, a pública têm um custo, e é caro também. Aí eu pensei, não vou ficar em Armênia pagando um estudo caro e uma coisa que eu não quero e fazendo algo não tem programas para mim. Por isso migrei para Bogotá e conseqüentemente para o Brasil porque também tinha a vontade de conhecer o país.” (Estudante colombiana de mestrado em Economia Doméstica na UFV)

Neste argumento anterior, foi relatado a baixa oferta de programas de estudo. Segundo Robl (2015), destaca-se também uma relevante concentração de matrículas nas principais áreas urbanas do país, onde a maioria das IES estão concentradas nas regiões centrais de Bogotá e Antioquia, Valle, Santander e Atlântico. Além disso, podemos salientar que as instituições particulares são obrigadas a não possuir fins lucrativos.

NÍVEL	QUANTIDADE DE PROGRAMAS	%
Graduação	6.950	59,9%
Pós-graduação	4.643	40,1%
Total	11.593	100%

Tabela 3 - Oferta de Curso na Colômbia 2011
 Fonte: MEN SNIES; ROBL (2015).

Em relação a oferta de cursos na Colômbia (tabela 3), os dados mostram que há mais cursos de graduação (*pregrado*) representando 59,9%, do que de pós-graduação (*posgrado*)

²¹ Não existe ensino superior gratuito na Colômbia.

com 40,1%. Um ponto importante que merece destaque é saber que há um predomínio de IES no setor privado tanto para graduação quanto para a pós-graduação.

Formação	Quantidade de programas	%	Público %	Privado %
Técnica Profissional	906	8,0%	29%	71%
Tecnológica	1.727	14,9%	43%	57%
Universitária	4.317	37,1%	35%	65%
Especialização	3.538	30,5%	26%	74%
Mestrado	931	8,0%	39%	61%
Doutorado	174	1,5%	48%	52%
TOTAL	11.593	100%	33%	67%

Tabela 4 - Distribuição de Programas por nível de formação na Colômbia em 2011
Fonte: MEN SNIES; ROBL (2015).

Podemos perceber com a tabela acima que a maioria se encontra nos cursos de graduação em formação universitária. A técnica profissional representa um número menor, no entanto, nessa pesquisa vamos trabalhar com os dados de formação universitária, especialização, mestrado e doutorado, uma vez que na Universidade Federal de Viçosa se encontram apenas estudantes colombianos com esses níveis mencionados. De acordo com Robl (2015) e com os dados da tabela, ainda que o número de cursos é mais representativo no setor privado, a concentração das matrículas é maior no setor público.

Em relação ao financiamento do ensino superior colombiano, podemos também incluir a Lei nº 30 de 1992, a qual também discute questões sobre o financiamento das IES. A Lei prevê “que os pressupostos das universidades nacionais, departamentais e municipais estão constituídos de aporte Nacional para o funcionamento e inversão e também pelos recurso e rendas próprias de cada instituição” (Lei 30, de 28 de dezembro de 1992).

Robl (2015) afirma que há uma desigualdade na distribuição de recursos entre as 32 universidades públicas e estatais. Porém, segundo os dados da UNESCO, o total de gastos com a Educação na Colômbia teve um aumento gradativo em 1,5% do PIB. Isso quer dizer que em uma década 3% do que representava em 2002 teve um aumento para 4,5%²² em 2012. Talvez um dos aspectos mais importante nesta investigação seja destacar o papel da universidade pública e sua autonomia que é garantida pela Constituição. Esta autonomia garante a liberdade de ação de uma IES em estabelecer, organizar e direcionar seus próprios recursos em cumprimento da missão social e de sua institucionalidade enquanto função que

²² A média de investimentos para educação na América Latina é de 4,6%. O Brasil, a Argentina e o México investem cerca de 6% do PIB. Ou seja, a Colômbia está abaixo da média regional dos investimentos destinados para a educação.

cada IES desenvolve. Ou seja, na Colômbia cada IES gera seus recursos próprios através da cobrança de matrículas dos estudantes²³, como também recebem recursos dos acordos e programas de extensão e pesquisa. Isso torna-se um fator relevante para a investigação, pois o elevado custo das matrículas, na maioria das vezes, faz com que um estudante colombiano busque outros países para complementar sua formação, inclusive o Brasil, o qual tem sido um novo destino para este fim. Isso ocorre também devido as possibilidades de acesso, como por exemplo, as ofertas de bolsas, programas e convênios que existem.

Em relação às formas de acesso ao ensino superior na Colômbia em cursos de graduação, o estudante deve ter como requisito o título de bacharel, o qual é obtido com a conclusão do ensino médio, nos níveis dez e onze. O acesso se dá pela realização da “Prueba de Estado”, porém é mais conhecida como Saber 11, por meio do Instituto Colombiano para a Avaliação da Educação (ICFES), que realiza os exames nacionais. Desde 1980, os resultados deste exame é um requisito para o ingresso de estudantes em universidades colombianas. Em 2000, o exame passa por uma reformulação e assume um caráter mais democrático, passando a ter um enfoque por competências, pois devido ao movimento do capitalismo global, o exame deve constar questões sociais, políticas, culturais e econômicas que são diretrizes da educação.

4.1 A pós-graduação na Colômbia e a UFV como destino

Na Colômbia a Pós-Graduação está fundamentada por programas de Especialização, Mestrado e Doutorado. No entanto, de acordo com os dados apresentados por Robl (2015), e retirados do MEN – SACES, a maioria dos programas se concentra no setor privado. Cabe ressaltar um equilíbrio no doutorado que há certa equivalência no setor público e privado.

Os dados mostram que há uma baixa oferta em cursos de Pós-Graduação, onde o setor público tem menos números de programas no ano de 2012. Há também um baixo índice de Doutores e um relevante número de graduados com especializações que trabalham nas instituições superiores.

²³ O valor médio da matrícula em alguns cursos de graduação como Medicina e algumas Engenharias, nas IES privadas de renome na Colômbia podem chegar US\$ 3.500,00. Esse valor equivale a mais ou menos vinte salários mínimos do país. Em relação ao custo da taxa de matrícula em uma IES pública é definido por uma estratificação social de cada estudante no processo de admissão na universidade

Formação Acadêmica	Quant. Programas	Setor Público %	Setor Privado %
Especialização	3.278	26%	74%
Mestrado	1.002	39%	61%
Doutorado	181	48%	52%
Total	4.461	33%	67%

Tabela 5 - Distribuição de Programas Pós-Graduação na Colômbia – 2012
Fonte: MEN SNIES; ROBL, p. 148 (2015).

Com os dados da tabela 5, podemos concluir que os baixos índices de mestres e doutores mostram a dificuldade de acesso aos cursos de pós-graduação. E, uma vez que não se tem mestre e doutores, se torna um gargalo para formar outros novos mestres e doutores. Para mais, isso acarreta a necessidade e a vontade de estudar ou se especializar em outro país.

Os Estados Unidos é um destino de preferência para muitos colombianos em seu processo migratório, representando 15% dos estudantes no exterior devido grande oferta de programas²⁴ naquele país. Em seguida, a Argentina com 12%, a Espanha com 10%, o México com 9% e Cuba 7%. Já no Brasil, a porcentagem de estudantes colombianos é de aproximadamente 6%, juntamente com a França, mas ainda não é considerado um destino preferencial para muitos. No entanto, há uma maior procura nos últimos tempos devido a oferta de bolsas, programas, acordos e convênios por parte do governo brasileiro destinado a estudantes colombianos. Vale salientar ainda que na América Latina a língua é um facilitador de entrada nos cursos de pós-graduação, exceto no Brasil que ainda é tida como uma barreira para muitos. Os colombianos que vem ao Brasil e, conseqüentemente para a UFV, buscam títulos de mestrado e doutorado, pois as possibilidades na Colômbia podem ser consideradas baixas na maioria das vezes com alto preço para muitos estudantes. Como podemos observar no argumento de uma estudante colombiana que cursa mestrado em Economia Doméstica na UFV.

“Fazer uma graduação na Colômbia é difícil. Um profissional colombiano demora 40 anos para recuperar o custo de investimento, li isso num estudo. Quando eu era mais jovem queria estudar desenvolvimento rural e só tinha uma universidade que oferecia esse mestrado, era a Javeriana. O semestre lá nesse momento custa \$ 10.000.000,00 (diez millones de pesos colombianos) que é algo como R\$ 5.000,00 por semestre aqui no Brasil, ou seja, saía mais ou menos R\$ 20.000,00 o mestrado completo. E eu não tinha bolsa, eu tinha que trabalhar pra pagar a universidade, com prestação de serviço. Eu pensava que não ia dar conta, e tive que deixar a ideia. Então aproveitei a oportunidade da bolsa aqui no Brasil.” (Estudante colombiana de mestrado em Economia Doméstica na UFV)

²⁴ Programas de intercâmbio e mobilidade acadêmica com incentivos e bolsas. Oferta de programas em pós-graduação nos Estados Unidos.

Neste trabalho, para argumentar sobre o aumento de estudantes colombianos na UFV, buscamos analisar mais a fundo o programa PEC-PG como indicador desse fenômeno na universidade. Este Acordo de Cooperação Educacional, Cultural e de Ciência e Tecnologia, tem por objetivo oferecer a países em desenvolvimento bolsas em IES brasileiras, onde estudantes podem realizar seus estudos de pós-graduação.

Em 2013 foram 54 países habilitados a participar do Programa. Foram ofertadas 140 bolsas para fazer o doutorado em IES brasileiras, sendo que 87 bolsas foram para América Latina e Caribe. Desse total geral, 47 bolsas foram destinadas a colombianos vindo a ser país mais beneficiado dentro da América Latina e Caribe. No que se refere ao mestrado foram selecionados 28 estudantes colombianos.

América Latina e Caribe	Número de Bolsas
Argentina	02
Bolívia	03
Chile	02
Colômbia	47
Cuba	11
Equador	04
Guatemala	01
México	05
Paraguai	02
Peru	01
Uruguai	01
Venezuela	01
Total	87

Tabela 6 – Parte de distribuição de bolsas PEC-PG EDITAL 62-2013 – Doutorado para América Latina e Caribe / Fonte: PEC-PG Edital 62-2013 >; Robl (2015 p. 154)

A Colômbia foi o país que mais recebeu bolsas em 2013 de acordo com os dados do edital mostrados na tabela 6. Após a análise de planilhas, contatos com órgãos federais, buscas em sites do PEC-PG, como também os dados apresentados por Robl (2015), foi verificado que “Universidade Federal de Viçosa é a IES brasileira que mais recebe pós-graduandos (doutorado) colombianos, a partir de 2013”. No quadro apresentado foram 15 num total de 47 estudantes, representando 32%. Ainda de acordo com a autora e com os dados do PEC-PG, a UNICAMP é a segunda IES com 5 estudantes, representando 10,6% no total geral. Uma possível causa da vinda destes estudantes para UFV se daria também oferta de cursos de pós-graduação disponibilizados pelo programa que estão inseridos na universidade.

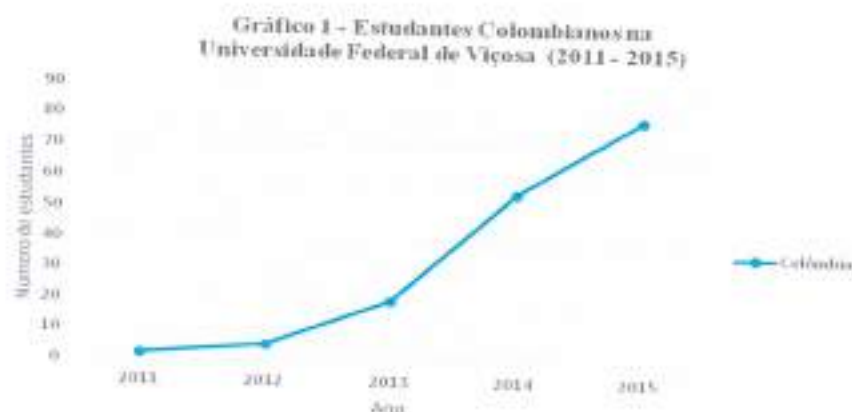
Segundo Embaixada Brasileira em Bogotá e também com os dados de Robl (2015), 98% dos vistos concedidos para colombianos foram para estudantes de pós-graduação. Porém

muitos desses estudantes conseguiram o visto MERCOSUL, o que dificulta números exatos de vistos para estudantes de pós-graduação.

Em geral, temos estudantes colombianos que buscam cursar a pós-graduação no Brasil em razão da grande oferta e também da divulgação dos programas de bolsas que o governo brasileiro oferece à Colômbia e a outros países em desenvolvimento, especialmente o PEC-PG e o programa de bolsas da OEA.

4.2 Análise sobre o aumento de estudantes colombianos na Universidade Federal de Viçosa

Vimos até aqui fatores que condicionam estudantes colombianos a migrar (de forma temporária ou não) para outros países, como por exemplo, o Brasil, na busca de uma qualificação melhor. Tais fatores que são providos de uma ordem estrutural que se relacionam com a história da internacionalização da UFV, juntamente com os acordos e convênios com outras entidades internacionais, como também o processo migratório que é característico na história colombiana. Foi observado a defasagem de ofertas nos programas de pós-graduação na educação superior colombiana como altos custos do ensino superior no país. E por último, foi debatido a oferta de bolsas do governo brasileiro para estrangeiros e programas de incentivo para estudar em outros países. Esses fatores são determinantes, uma vez que, afetam diretamente no aumento de estudantes colombianos na Universidade Federal Viçosa nos últimos anos. O gráfico 1 nos mostra um aumento expressivo entre os anos de 2011 a 2015.



Fontes: Dados DRI e RE / Gráfico elaborado pelo autor do trabalho

Ao analisar o gráfico 1 podemos perceber que o número de estudantes colombianos aumentou em pouco tempo, passando de 2 colombianos matriculados no ano de 2011 para 79 estudantes matriculados em 2015, totalizando 161 no total geral no período mostrado. Este aumento se deu maneira intensificada sendo reflexo de um conjunto de fatores que foi discutido ao longo do trabalho.

Cabe ressaltar, ao analisar este gráfico, a dificuldade de conseguir dados na Diretoria de Relações Internacionais (DRI) sobre os primeiros colombianos que chegaram na universidade. Devido ao processo de modernização da UFV, juntamente com a mudança de funcionários que faziam o registro de estudantes estrangeiros na DRI, fez com que muitos dados fossem perdidos. Além disso, os Departamentos da UFV que recebem os estudantes diretamente no setor, tampouco fazem esse controle quantos alunos internacionais possuem.

Há poucos documentos que mostram a chegada dos primeiros estudantes hispano-americanos na instituição, porém há muita informação desconhecida no Registro Escolar (RE). No entanto, foi dada a prioridade neste trabalho usar os dados que recentemente foram repassados pelo RE a pedido da DRI. Antes da execução deste trabalho, havia poucos dados de quantos estudantes colombianos estavam matriculados na UFV, tanto na mobilidade acadêmica na graduação quanto aos estudantes que estão na pós-graduação. Ao entrevistar o gestor da DRI/UFV, responsável pelo setor de programas como o PEC-G (Programa Estudante Convênio Graduação), foi relatado o seguinte argumento ao ser questionado sobre a maioria de estudantes estrangeiros serem colombianos e também sobre este aumento recente na Universidade:

“Acredito que são (os colombianos) os que despertaram para esse processo de internacionalização. Por estar perto, por estar ao lado e por se integrar a América do Sul. Os estudantes da Colômbia massivamente vêm fazer o mestrado e o doutorado. Além disso, vem fazer graduação (mobilidade acadêmica). Muito embora no PEC-G não temos nenhum da América do Sul. E quem escolhe para que país irão é o Ministério das Relações Exteriores. Mas na parte da PEC-PG são massivamente são colombianos. Ou até mesmo não estão ligados a programas nenhum, vem fazer o mestrado e depois o doutorado já conhecendo o processo. E eles perceberam que há uma porta aberta aqui. Já os estudantes de outros países quase não tem esse interesse ainda. (Representante da DRI, data da entrevista: 24 de agosto de 2015)

No argumento do gestor fica claro que a instituição reconhece que há muitos estudantes colombianos, além disso, parece desconhecer a história política e econômica do país. O que não fica obvio é o fato de não existir uma medida concreta em que mostre a

frequência de entrada e saída desses novos atores sociais fazem parte do cotidiano universitário.

De acordo com o Registro Escolar e DRI, a instituição possui no segundo semestre de 2015, 394 estrangeiros de diversas nacionalidades. Deste total, 191 são colombianos o que representa 44% no total de estudantes estrangeiros na instituição neste semestre.



Fontes: Dados DRI e RE / Gráfico elaborado pelo autor.

Ao compararmos a porcentagem de estudantes estrangeiros na UFV segundo a sua nacionalidade (gráfico 2), é possível perceber que há uma predominância de estudantes colombianos na instituição, exceto nos anos de 2011 e 2012, pois a proporção de outros países foi maior, ultrapassando a quantidade de colombianos. Porém, entre 2013 e 2015 podemos verificar que a Colômbia é o país de maior representatividade na UFV.



Fontes: Dados DRI e RE / Gráfico elaborado pelo autor

Neste outro gráfico é possível perceber que o ano de 2013 foi o mais representativo em número de estudantes colombianos na instituição, chegando a 54%. Neste mesmo ano foi

mostrado por Robl (2015) que a Universidade Federal de Viçosa foi a IES brasileira que mais recebeu estudantes da Colômbia de pós-graduação pelo PEC-PG, entretanto, nos anos 2014 e 2015 há um pequeno decréscimo nesta parcela, visto que esse fenômeno se deve ao fato da UFV ter recebido mais estrangeiros de outras nacionalidades, porém também continuou recebendo estudantes de nacionalidade colombiana.

No gráfico 4 podemos analisar a quantidade de estudantes colombianos na UFV comparado com estudantes de alguns países que também fazem parte da América Latina. O gráfico nos mostra como a proporção de estudantes colombianos é consideravelmente maior do que os estudantes oriundos de outros países que compõem o quadro estudantil da universidade.



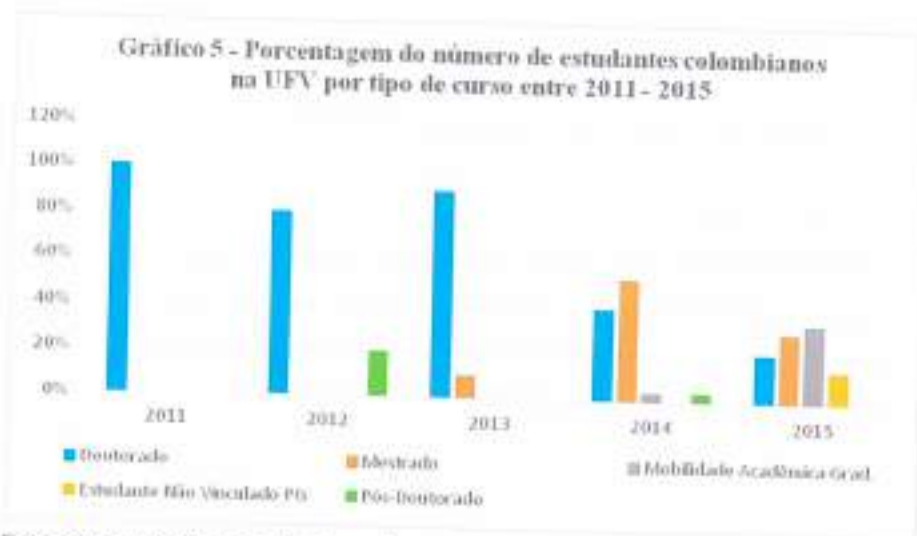
Fontes: Dados DRI e RE / Gráfico elaborado pelo autor.

Neste caso, a Colômbia também é o país mais representativo e há uma variação grande desde 2013 a 2015, quando comparado a países como Peru, Venezuela, Argentina e Equador. É importante salientar, assim como no Chile, a Colômbia é um dos únicos países latino-americanos onde a oferta de educação pública, universal e gratuita não está presente na constituição²⁵. Podemos ver no gráfico, que 2013 também foi o ano de maior representatividade 80% de estudantes colombianos. Já em 2014, o Chile aparece em segundo lugar com 31%. Nota-se que em 2011, só havia estudantes colombianos na instituição como hispano-americanos²⁶. No que se refere ao tipo de curso de estudantes colombianos que estão na UFV, foi classificado e categorizado da seguinte maneira: Pós-Doutorado, Doutorado,

²⁵ Informação extraída da Revista Educação disponível em: <http://revistaeducacao.uol.com.br/textos/167/questao-de-fundo-234913-1.asp> <Acessado em 08/11/2015>.

²⁶ Obviamente há estudantes de outros países matriculados neste ano como Angola, Guiné Bissau, Moçambique e Etiópia. No entanto, priorizou-se mostrar apenas os estudantes da América Latina pela proximidade com o Brasil.

Mestrado, Estudante não Vinculado à instituição, mas faz alguma matéria e curso em determinados Departamentos, podendo ser de especialização ou mestrado e alunos em mobilidade acadêmica. Este último se refere exclusivamente a estudantes de graduação que cursam algumas matérias na UFV, onde podem fazer estágio e permanecem num período de seis meses a 1 ano. Estes podem ser denominados como estudantes de intercâmbio acadêmico científico cultural entre a UFV e as IES colombianas, (já discutido na tabela de convênios - Tabela 1).



Fontes: Dados DRI e RE / Gráfico elaborado pelo autor.

De acordo com os dados passados pela DRI, no período de 2011 a 2015 são 63 estudantes de doutorado, o que representa 39%. Já 55 são estudantes de mestrado, os quais representam 34%. Na mobilidade acadêmica o número de estudantes é de 29 alunos representando 18%. Os estudantes não vinculados à pós-graduação vem com representatividade de 7%, com 11 estudantes na instituição. Por último são 3 estudantes de pós-doutorado representando 2%, no total geral de estudantes colombianos matriculados na UFV. Foi verificado também professores colombianos na instituição, porém estes não entraram nos dados repassados pelo RE e DRI.

TIPO DE CURSO/ANO	2011	2012	2013	2014	2015	Total Geral
Doutorado	2	4	18	22	17	63
Mestrado			2	29	24	55
Mobilidade Acadêmica				2	27	29
Estudante não vinculado					11	11
Pós-doutorado		1		2		3
Total Geral de estudantes por ano	2	5	20	55	79	161

Tabela 7 – Relação do número de estudantes colombianos na UFV por tipo de curso e ano, 2011-2015
Fonte: DRI UFV – Tabela elaborada pelo autor

Na tabela 7, podemos perceber o aumento de estudantes colombianos de acordo com o ano com o tipo de curso. Entretanto, há um decréscimo de estudantes de doutorado e um aumento de estudantes de mestrado e mobilidade acadêmica. Não há uma razão única para essa variação, pois esse decréscimo ou aumento depende também de objetivos de cada departamento. Em relação aos estudantes não vinculados, quer dizer que eles não possuem vínculo acadêmico diretamente com o programa ou o departamento de pós-graduação, porém eles são contabilizados como alunos matriculados na instituição podendo fazer matérias nos programas em que estão inseridos. Muitos cursam algumas matérias para posteriormente tentar algum programa de bolsa, assim, passando a ter vínculo direto com a UFV.

No que se refere aos cursos destes estudantes colombianos que estão na UFV, a maioria de estudantes de doutorado em 2015, faz parte do programa de pós-graduação em Agroquímica, posteriormente ao programa de pós-graduação em Medicina Veterinária e por último, estudantes que estão vinculados ao programa de pós-graduação em Ciência e Tecnologia de Alimentos. Há estudantes vinculados em outros programas de outras áreas, mas não são tão representativos. A maioria dos estudantes de mestrado matriculados também no mesmo ano, fazem parte de programas de pós-graduação em Ciência e Tecnologia de Alimentos, Entomologia, Biologia Animal, Economia Aplicada e Fitotecnia. Esses dados podem ser conferidos no anexo I deste trabalho. Os estudantes nas áreas de Ciências Humanas são poucos na instituição ou quase inexistentes. Há no presente dois estudantes matriculados no Programa de pós-graduação em Economia Doméstica que vieram por meio de bolsas oferecidas da OEA. Não houve como identificar nos dados repassados pela DRI e RE as áreas dos alunos de mobilidade acadêmica, estudantes não-vinculados e pós-doutorandos. No entanto, vale salientar que muitos destes estudantes, incluindo todos os níveis, estão vinculados ao centro de ciências agrárias e biológicas, no qual a UFV é referência mundial²⁷. Não há dados específicos na instituição que esclarece o tipo de bolsa que possuem, mas grande parte destes estudantes que estão na UFV são financiados pelos programas de bolsas do PEC-PEG, OEA e ICETEX. Todavia, foi possível verificar que muitos conseguiram entrar em programas de pós-graduação realizando a prova diretamente em alguns Departamentos e concorrendo as vagas com outros brasileiros por já possuírem um conhecimento do sistema de educação superior no Brasil. Cabe ressaltar também que muitos chegam a Viçosa e a UFV por redes de contatos, no entanto não foi possível fazer esta identificação de forma direta.

²⁷ Em 7 de outubro a UFV foi considerada uma das melhores universidades do mundo de acordo com o World University Rankings: <http://www.ppg.ufv.br/?noticias=ufv-esta-entre-melhores-universidades-do-mundo>. <Acessado em 12 de novembro de 2015>

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho procurou analisar o aumento na quantidade de estudantes colombianos para a Universidade Federal de Viçosa através de alguns eixos centrais para a pesquisa. Tais eixos podem ser exemplificados como a parte que cabe a instituição no processo de firmar acordos e convênios com outras instituições colombianas, como também medidas e estratégias adotadas por estes estudantes até chegar à Universidade.

Diante do que foi exposto neste estudo, observamos que este aumento ou esta migração para a UFV não possui apenas um elemento chave para sua realização, e sim outros fatores como, por exemplo, a oferta de programas por parte do governo brasileiro. Também existem programas por parte do governo colombiano que buscam incentivar estudantes a melhorar sua qualificação fora do país. Vimos a possibilidade de modo geral, que pode ser mais viável para um estudante colombiano morar no Brasil para cursar a pós-graduação, com ou sem a possibilidade de bolsa, do que fazer o mesmo curso na Colômbia devido ao alto custo do Ensino Superior no país. Tal custo limita e exclui a maioria da população colombiana pelo fato de não possuir condições financeiras para se integrar ao sistema educativo e, devido a isso, é um fato condicionante para o processo de migração. Podemos falar de uma crise institucional na educação superior colombiana devido ao modelo neoliberal.

O primeiro capítulo abordou o tema da internacionalização na UFV, onde foi observado que desde os seus primórdios a Universidade teve em sua trajetória este processo com a vinda do Professor Peter Henry Rolfs (EUA). O marco inicial desta internacionalização se deu com o convênio da AIA e a ESAV, onde teve como característica a modernização da agricultura no Estado de Minas Gerais. Outro convênio importante foi o da *Purdue University* em parceria com a UREMG, atual UFV. Tal acordo fomentou que uma maior quantidade de docentes pudesse fazer cursos de pós-graduação e a interação de novos conhecimentos agrícolas mais avançados para a época. Há poucas referências específicas sobre os primeiros acordos e convênios com outras instituições latino-americanas. No entanto, o que se sabe é que os primeiros hispano-americanos chegaram na UFV nos anos de 1970 a 1980 pela influência dos acordos firmados entre a UFV e as instituições norte-americanas. Desde então, a Universidade vem recebendo um número considerável de estudantes estrangeiros no seu quadro educacional, porém, foi constatado uma falta de uma memória institucional dos para quantificar tais estudantes.

Com o segundo capítulo foi possível discutir o tema de internacionalização juntamente com os acordos e convênios entre a UFV e as instituições de ensino superior da Colômbia. Esta cooperação internacional tem por objetivo a socialização do conhecimento, como também uma maior integração entre as IES com seus estudantes e professores e, conseqüentemente, desenvolver uma nova experiência cultural e uma qualificação profissional. Internacionalizar a universidade requer investimentos de políticas públicas e econômicas para que haja um fomento destas trocas internacionais. Tal abordagem mostrou treze convênios entre a UFV e as IES colombianas, assim como também discutiu os programas e convênios sobre a vinda dos estudantes para a Universidade. O exemplo disso está no programa PEC-PG, OEA e outros convênios citados que colaboram para uma forte relação entre as universidades. Cabe ressaltar que é preciso discutir os variados objetivos de políticas de internacionalização das universidades no Brasil, ultrapassando uma visão baseada em tais propósitos por uma ou por outra IES. De acordo com este trabalho foi possível concluir que a mobilidade estudantil é um o processo de internacionalização com outras instituições internacionais.

A pesquisa também mostrou que no Brasil o percentual de professores e alunos ainda é relativamente baixo se comparado a outros países como Estados Unidos e Canadá. No entanto, há um movimento instável e interessante nas universidades brasileiras nos últimos anos, como o aumento do currículo, aumento de intercâmbio entre professores e estudantes pela nova abertura destes programas, acordos e convênios. Porém cabe ressaltar que no segundo mandato do Governo Dilma Rousseff (2014-2018) houve cortes de gastos em educação e não há garantia da continuidade do crescimento de estudantes estrangeiros nas universidades brasileiras.

A UFV entra como uma instituição de base importante para esta pesquisa, quando observamos o considerável aumento na quantidade de estudantes colombianos nos últimos anos. Isso quer dizer que, no presente, a Universidade Federal de Viçosa tem sido uma das instituições do ensino superior brasileiro que mais contribui e acolhe estudantes internacionais no país, tendo como referência o programa PEC-PG.

Do ponto de vista dos temas de migração, o terceiro capítulo nos chamou a atenção para mostrar que a palavra possui vários usos e explicações dependendo da área de estudo. Neste sentido, podemos encontrar diferentes aproximações nos estudos migratórios que permitem entender qual é a maneira mais adequada para a utilização do conceito. Há diferentes parâmetros para distinguir as migrações, tanto econômicas como também as políticas. No caso dos estudantes colombianos que estão na Universidade Federal de Viçosa

isso se torna um fator relevante, uma vez que há estudantes que fazem parte da UFV por duas condições: a econômica que pode ser em geral mais rentável estudar em Viçosa pela gratuidade ensino, do que estudar em algumas universidades colombianas. Já a outra condição é a migração qualificada que se compõe muitas vezes por setores da classe média e é consequência da falta de acesso de oportunidades em programas de pós-graduação, bem como o alto custo da educação superior colombiana. Foi possível perceber que o tema de migração é um objeto de relevância para o governo colombiano, pois o país também tem como característica possuir uma grande mobilidade internacional. Em relação ao perfil migratório colombiano identificamos que fluxo da mobilidade humana no país se intensificou nas décadas de 60-70, relacionada com a busca de empregos e melhores condições de vida. No entanto, recentemente tal processo migratório assume um caráter mais heterogêneo relacionadas a causas econômicas, familiares e questões relacionadas a política e a educação.

O Brasil entra como um país receptor de colombianos, porém essa integração ou proximidade entre os dois países se deu nos últimos cinco anos. Tal integração fomenta o intercâmbio acadêmico-científico e cultural. Ou seja, o Brasil já é pensado por muitos estudantes colombianos como uma opção de se qualificar, assim como um país para fixar residência. Ainda que a língua seja uma barreira há estudantes que ainda preferem vir para o país devido a gratuidade do ensino, pela excelência em educação e pela oferta de bolsas. A exemplo disso foi citado o PEC-PG, o qual teve mais estudantes colombianos aprovados no programa brasileiro. De acordo com a Embaixada Brasileira na Colômbia o número de vistos para estudantes dobrou nos últimos 10 anos no país. O aumento de estudantes colombianos se refletiu de forma direta na Universidade Federal de Viçosa nos últimos 4 anos e, como já mencionado, foi uma das universidades brasileiras que mais recebeu estes estudantes no período de 2011 a 2015. Isso quer dizer que, no presente, a UFV talvez seja a IES brasileira com o maior número de colombianos no seu quadro educativo. Tal característica percebida na UFV requer que entidade possua uma melhor memória institucional.

O quarto e último capítulo tentou explorar alguns conceitos gerais sobre o sistema educativo colombiano, dando ênfase nos cursos de pós-graduação e a UFV como destino. Também neste capítulo foi abordado a análise sobre o aumento do número de estudantes colombianos a partir dos gráficos obtidos, assim como através dos argumentos de estudantes colombianos e do gestor Diretoria de Relações Internacionais da UFV. No que se refere a educação superior colombiana, podemos perceber que o país vem se transformando no sentido de adotar medidas como a criação de programas de graduação e pós-graduação. Do mesmo modo busca incentivar e apoiar estudantes para a mobilidade internacional através dos

programas do ICETEX e COLCIENCIAS. Apesar da Colômbia ser um país conservador em muitos aspectos sociais, o país adota políticas econômicas neoliberais na área da educação.

No entanto, vimos que na Colômbia há ainda uma desigualdade na distribuição de recursos governamentais entre as universidades públicas e privadas, além de também perceber que existe um alto custo na cobrança de matrículas e mensalidades dos estudantes. Também há baixos índices de mestres e doutores no país, o que acarreta na dificuldade de acesso aos cursos de pós-graduação, ou seja, com isso surge a necessidade de estudar e se especializar em outros países.

Assim como no Brasil, na Colômbia há muita coisa a fazer para que o país seja mais justo socialmente. O ensino superior colombiano visa pela expansão através das IES privadas, assim como ocorre em muitos países da América Latina (Robl 2015), ainda que o governo não legalize tais IES com fins lucrativos. Porém, os números de matrículas são maiores nas IES públicas.

Os dados levantados na pesquisa mostraram que entre 2011 a 2015 houve um aumento considerável do número de estudantes colombianos na UFV. Passando de 2 estudantes matriculados em 2011 a 161 estudantes em 2015, o que representa pouco mais de 40% no total de estudantes estrangeiros. Tal aumento deve ser observado com bastante atenção por parte da instituição, buscando entender os motivos do processo migratório estudantil. No entanto, não há na DRI e RE dados suficientes para a execução da pesquisa, no sentido de investigar quantos estão estudantes matriculados pelo PEC-PG, quantos vieram pela OEA e quantos colombianos chegaram na Universidade através das redes de contatos que se formam através de outros estudantes que já estão estabelecidos na cidade. Ou seja, há uma série de questionamentos que permitem discutir o motivo da Universidade Federal de Viçosa não possuir uma memória institucional dos estudantes colombianos e outros hispano-americanos que ela aporta.

Não foi citado ao longo do trabalho, porém cabe mencionar nas considerações finais, que foi relatado pelo Gestor responsável da DRI que a UFV possui medidas para integrar estudantes estrangeiros dando, suporte e auxiliando os novos estudantes que chegam a instituição. No entanto, há contradições quando perguntamos aos estudantes o que a universidade tem feito neste sentido de integração. Através dos argumentos nas entrevistas, analisamos que a instituição pouco possui essas medidas integrativas, além de só atualmente estar criando uma memória institucional. Tal criação se iniciou devido aos questionamentos para a elaboração desta pesquisa, uma vez que foram demandados vários dados sobre estrangeiros na UFV. Há um intento da entidade oferecer algumas aulas em inglês para alguns

estrangeiros, seja ele colombiano ou não, assim como existe um programa de Embaixadores da UFV, o qual tem como atributo auxiliar os estudantes estrangeiros novatos. Contudo, este projeto oferecido ainda não funciona muito bem de acordo com os relatos obtidos dos colombianos entrevistados.

Em conclusão, foi possível tomar conhecimento que há uma quantidade expressiva de estudantes colombianos na Universidade Federal de Viçosa, além de perceber que tal fato teve uma ascensão em pouco tempo. Diante dos poucos de dados que existem, tanto a UFV, quanto o município de Viçosa, não possui um conhecimento concreto da quantidade e da origem destes estrangeiros. Apesar do Brasil ser referência na área de Humanas, na UFV, os colombianos têm preferido buscar os cursos de agrárias. Neste sentido, é possível incluir a UFV como um espaço de refúgio e fluxo para o conhecimento para grande parte destes estudantes. Todavia, devemos ter atenção acerca dos objetivos e dos motivos de muitos estudantes escolherem este espaço educativo para fazer parte de sua formação profissional e pessoal. Com o fenômeno da internacionalização, acrescentada pela mobilidade internacional de estudantes e professores, demonstra a necessidade de criar políticas institucionais para a percepção destes indivíduos na sociedade, bem como a garantia de uma excelente formação de tais estudantes para a prática profissional. Assim como na Colômbia, também cabe ao Brasil e as IES brasileiras o desafio de buscar estratégias para certificar a melhoria na qualidade do ensino superior, como também considerar que deve ser dada uma maior atenção às culturas locais e internacionais para uma melhor integração e troca de conhecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ACNUR: Agência da ONU para Refugiados. **O ACNUR no Brasil**. Disponível em: <http://www.acnur.org/t3/portugues/informacao-geral/o-acnur-no-brasil/>. Acesso em 07 nov. 2015
- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001
- ANZOLA Montero, Germán. Reflexiones Al Proyecto de Reforma de la Educación Superior en Colombia. **Rev.udcaactual.divulg.cient.**, Bogotá, 14 v., N. 1, Junho de 2011. Disponível em <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S012342262011000100001&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 27 de outubro de 2015.
- ARANGO, J. (2007). **Las migraciones internacionales en un mundo globalizado**. Vanguardia Dossier, Vol. 6-15
- ARRUDA, MARIA APARECIDA. **Origem da Universidade Federal de Viçosa: Modernidade, Agricultura de exportação e importação de modelos (1922 – 1970)** Cadernos de História da Educação – N°2 – jan/dez, 2003
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Trad. Luis Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 7, 2002.
- BORGES, F. **As relações do Brasil com a Colômbia (1995 - 2010): aproximações e divergências**. In: Renata Peixoto de Oliveira; Silvia Garcia Nogueira; Filipe Reis Melo. (Org.). **América Andina: integração regional, segurança e outros olhares**. Ied.CAMPINA GRANDE: eduepb, 2012, v. 1, p. 271 301.
- BRASIL. Universidade Federal de Viçosa. Disponível em <www.ufv.br> Acessado em 28 set. 2015
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP). Disponível em <<http://celpebras.inep.gov.br/inscricao/>> Acesso em 27 set. 2015
- BRASIL. Ministério da Educação Brasil. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/index.php>> acessado em 28 set. 2015
- BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. Embaixada do Brasil na Colômbia. Disponível em <http://bogota.itamaraty.gov.br/pt-br/programa_estudante_convenio_pos-graduacao.xml> Acessado em 27 out. 2015.
- CELADE – Centro Latinoamericano y Caribeño de Demografía. División de Población. Proyecto Investigación de la Migración Internacional en América Latina IMILA de la Comisión Económica para América Latina y el Caribe. Disponível em: <http://www.cepal.org/celade/migracion/imila/>. Acesso em 08 nov. 2015

- COLÔMBIA. Ministério da Educação (MEN). Disponível em <<http://www.mineducacion.gov.co/1621/w3-channel.html>> Acessado em 03 de outubro de 2015.
- DURHAM, Eunice R. **A autonomia universitária: extensão e limites**. In: STEINER, João E.; MALNIC, Gerhard (orgs.). *Ensino Superior: conceito e dinâmica*. São Paulo: EDUSP, 2006.
- ESTRANGEIROS NO BRASIL. O Brasil está na rota dos estudantes estrangeiros. 2013. Disponível em: <http://www.estrangeirosbrasil.com.br/2015/02/20/o-brasil-esta-na-rota-dos-estudantes-estrangeiros/>. Acesso em 29 set. 2015
- EUSSE Hoyos, GERARDO. La migración de profesionales colombianos al exterior, en *Revista Colombiana de Educación*, Bogotá, Ciuv (núm. 7, enero-junio, 1981), págs. 77- 129.
- FERREIRA, S. : João Ferreira de Oliveira . As reformas da educação superior no Brasil e na União Européia e os novos papéis das universidades públicas. *Nuances (UNESP Presidente Prudente)*, v. 17, p. 51-68, 2010.
- FRANÇA, L. Universidades apostam na globalização. *Revista Você S.A. Edição 152*. 2011. Disponível em. <http://exame.abril.com.br/revista-voce-sa/edicoes/152/noticias/universidades-apostam-na-globalizacao>. Acesso em 04 out. 2015.
- HERNÁNDEZ, Claudia (2010) “**Migración Colombiana en La Argentina**”. Trabalho apresentado no III Seminário Internacional Políticas de la Memória. 28 a 30 de outubro.
- IANNI, Octavio. **Globalização: novo paradigma das ciências sociais**. *Estud. av.* [online]. 1994, vol.8, n.21, pp. 147-163.
- INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR MIGRATION – IOM. Disponível em: <http://www.iom.int/>. Acesso em 05 out. 2015
- KNIGHT, Jane. **Five Myths about Internacionalization**. In: *International Higher Education*, n. 62 nov/dez 2011, p. 14-15. Disponível em: <http://www.checonsult.de/downloads/THE_no_62_Winter_2011.pdf> Acessado em: 26 de outubro de 2015.
- LIMA, MC. **Mobilidade Mundial de Estudantes**. (Portuguese). *Gv-Executivo*. 8, 2 66, Aug. 2009. ISSN 18068979.
- MÁRMORA, Lelio. “**El desarrollo de la política de Migraciones Laborales en Colombia**”. 1976, p. 43-74
- MARRARA, T. **Internacionalização da pós-graduação: Objetivos, Formas e Avaliação**. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, V.4, n.8, p.245-262-2007
- MEJÍA, William (2012) “**Colombia y las migraciones internacionales. Evolución reciente y panorama actual a partir de las cifras**”. Aceptado para publicación en la edición de diciembre de la Revista REMHU.

PORTAL R7 Notícias. Estudantes da Colômbia buscam universidades brasileiras. 2011. Disponível em: <http://noticias.r7.com/educacao/noticias/estudantes-da-colombia-buscam-universidades-brasileiras-20110414.html>. Acesso em 29 set. 2015

QIANG, Zha. **Internacionalization of Higher Education: towards a conceptual framework**. Policy Futures in Education, Toronto, v. 1, n.3, 2003.

RIBEIRO, Maria das Graças Martins. **A USAID e o ensino agrônômico brasileiro: O caso da Universidade Rural do Estado de Minas Gerais**. Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Ciências Humanas. Belém, v. 4, n. 3, p. 453-463, set.- dez. 2009.

_____. **Educação Superior e Cooperação Internacional: o caso da UREMG (1948-1969)**. Intermeio (UFMS), v. 1, p. 52-65, 2007.

ROBL, Fabiane. **“Quo vadis Educação Superior da Colômbia? Expansão, Acreditação e Internacionalização”**; Orientação Afrânio Mendes Catani. São Paulo, 2015. 240p.: il, graf, tabs.

SILVA, A. M; REAL, G. C. M. **As Configurações das Políticas para a Educação Superior e as Reformas do Ensino Superior**. Revista da Faculdade de Educação da UFG, Goiânia, V.36, n1, p.141-157, jan/jun.2011

SOUSA SANTOS, Boaventura de (2005). **A Universidade no Século XXI: Para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade**. São Paulo: Editora Cortez, 2005.

SILVA, Paulo Henrique da. **Colômbia, Migração internacional e Política Pública: O Caso do “Programa Colômbia Nos Une”**. [Conjuntura Austral, Brasil, 2013, Vól, 4 Num. 19 Ago-Sep Pág. 55-69

STALLIVIERI, L. **O Processo de Internacionalização nas Instituições de Ensino Superior**. Educação Brasileira, Brasília, v. 24, n. 48-49, p. 35-37, 2003

SOUSA SANTOS, Boaventura de (2005). **A Universidade no Século XXI: Para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade**. São Paulo: Editora Cortez, 2005.

Outras Fontes:

- Pesquisa e análise de documentos do Registro Escolar e Diretoria de Relações Internacionais nos meses de agosto, setembro e outubro de 2015.

ANEXO I: Relação de cursos com estudantes colombianos matriculados na UFV- 2011/2015 - Elaborado pelo autor

Curso	2011	2012	2013	2014	2015	Total
Mobilidade Acadêmica - Graduação				2	27	29
Estudante Não-Vinculado - Pós-Graduação					10	10
Pós-Doutorado		1		2		3
Doutorado em Agroquímica			1	2	5	8
Doutorado em Medicina Veterinária		1	4	2	1	8
Doutorado em Ciência e Tecnologia de Alimentos	1	2	1	2	1	7
Doutorado em Entomologia			1	2	3	6
Doutorado em Zootecnia		1	3	1	1	6
Doutorado em Fitotecnia			3	1	1	5
Doutorado em Genética e Melhoramento	1		2	1		4
Doutorado em Bioquímica Aplicada				1	2	3
Doutorado em Engenharia Agrícola				2	1	3
Doutorado em Fisiologia Vegetal			1	1		2
Doutorado em Fitopatologia				2		2
Doutorado em Microbiologia Agrícola				2		2
Doutorado em Botânica				1		1
Doutorado em Ciência Florestal			1			1
Doutorado em Ecologia					1	1
Doutorado em Economia Aplicada					1	1
Doutorado em Engenharia Civil				1		1
Doutorado em Meteorologia Aplicada				1		1
Doutorado em Solos e Nutrição de Plantas			1			1
Mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos				3	4	7
Mestrado em Entomologia				4	3	7
Mestrado em Biologia Animal			1	1	3	5
Mestrado em Economia Aplicada				3	2	5
Mestrado em Fitotecnia				3	2	5
Mestrado em Agroquímica				1	3	4
Mestrado em Microbiologia Agrícola				3		3
Mestrado em Zootecnia				1	2	3
Mestrado em Economia Doméstica				1	1	2
Mestrado em Física Aplicada				1	1	2
Mestrado em Matemática					2	2
Mestrado em Meteorologia Aplicada				2		2
Estudante Vinculado - Pós-Graduação					1	1
Mestrado em Biologia Celular e Estrutural				1		1
Mestrado em Ciência da Computação				1		1
Mestrado em Engenharia Civil				1		1
Mestrado em Estatística Aplicada e Biometria				1		1
Mestrado em Extensão Rural				1		1
Mestrado em Fisiologia Vegetal					1	1
Mestrado em Manejo e Conservação de Ecossistemas Naturais e Agrários			1			1
Mestrado em Medicina Veterinária				1		1
Total Geral	2	5	20	55	79	161

ANEXO II: Roteiro de entrevista para a pesquisa sobre a imersão sociocultural de estudantes colombianos UFV e Viçosa/MG.

1 - Dados Pessoais:

Data da Aplicação:

Nome: _____

Idade: _____

Sexo: () Masculino () Feminino

Nacionalidade: _____

Naturalidade: _____

(Cidade de origem)

Profissão/Ocupação: _____

Assinatura: _____

Parte 1 – Informações Acadêmicas

Estudando: () Graduação () Mestrado () Doutorado

Outros: _____

Área de estudo? _____

Curso? _____

Estudante com Bolsa da UFV? () Sim () Não

Tem bolsa de outra Universidade ou de programas (OEA, ICETEX, etc)?

Qual? _____

1. Qual a sua trajetória escolar até chegar na UFV? (escola pública ou particular)

1.1 Em que universidade você fez sua graduação?

1.1.1 Essa universidade tem convênio com a UFV? () Sim () não

- Qual o motivo de estudar na Universidade Federal de Viçosa?

1.2 Como você tomou conhecimento da Universidade Federal de Viçosa?

1.3 Qual a sua visão do ensino superior no Brasil?

Parte 2 – Sociocultural

2.1 Quanto tempo você está no Brasil?

2. O que te motivou a estudar no Brasil?

2.3 Quanto tempo você pretende estar no Brasil?

2.4 Você gostaria de morar Brasil?

Em que cidade? _____

2.5 Qual é a sua visão sobre a cidade de Viçosa?

2.6 Qual sua visão sobre a UFV?

2.7 Você foi bem recebido ao chegar no Brasil?

2.8 Qual é a imagem que se tem do Brasil na Colômbia (Social, político e cultural)?

2.8.1 Na Colômbia, qual é a visão que se tem do Brasil desde ponto de vista acadêmico?

3.2 Ao chegar no Brasil (Viçosa/UFV), você encontrou o que esperava?

Parte 3 – Aspecto da Vida Social: Colômbia

- 3.1 Atualmente, como você vê a Colômbia do ponto de vista social, político e econômico?
- 3.3 Qual o seu ponto de vista sobre as universidades colombianas?
- 3.3 Qual o motivo que você deixou de estudar na Colômbia?
- 3.4 Há alguma influência com relação a violência ou com a política da Colômbia que fez com que o que você viesse para o Brasil?
- 2.9. Qual sua renda familiar total na Colômbia? (pode ser que “extrato”)

Parte 4 – Integração com a cultura mineira e com o Brasil (aspectos gerais).

- 4. Você tem contato com brasileiros?
- 4.1 Você se sentiu acolhido pela população local (Viçosa)?
- 4.1.2 Você se sentiu acolhido pela UFV (Instituição)?
- 4.1.3 Você se adaptou a cultura local?
- 4.2 Houve alguma mudança na sua vida do ponto de vista cultural, social e/ou político depois que você passou a morar no Brasil?
- 4.3 Você tem contato com outros estudantes hispano-americanos (não colombianos), em Viçosa?
- 4.5 Quais os costumes ou tradições culturais do seu país você trouxe para o Brasil? (há uma integração com brasileiros ou colombianos)
- 4.6 Você já foi vítima de algum tipo de preconceito (na UFV ou na Cidade) por ser colombiano ou estrangeiro?
- 4.7 A cidade de Viçosa oferece opções de lazer, cultura e sociabilidade?
- 4.8 Livre.

ANEXO III: Roteiro de entrevista para representantes da Diretoria de Relações Internacionais (DRI) da Universidade Federal de Viçosa

- 1) Qual a sua função na UFV e há quanto tempo trabalha na instituição?
- 2) Qual é a responsabilidade da DRI para a UFV?
- 3) Quando começou os acordos e convênios com as universidades colombianas?
- 4) Por que a DRI não conta com um registro ou um número exato de colombianos que estão matriculados na universidade?
- 5) Há na DRI uma medida para integrar um estudante estrangeiro na cultura local? Qual?
- 6) Quais são as demandas para a melhoria da DRI?
- 7) Qual são os objetivos da UFV em trazer/ter/possuir colombianos ou estrangeiros na UFV?